

I. ÍNDICE

II. INTRODUÇÃO.....	7
III. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	7
IV. METODOLOGIA.....	8
V. CAPÍTULOS POR PROBLEMÁTICAS.....	8
1. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	10
1.1. Enquadramento regional de Melgaço.....	10
1.2. Caracterização demográfica.....	12
2. HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO.....	18
3. EDUCAÇÃO.....	20
3.1 Agrupamento de Escolas de Melgaço.....	21
3.2 Escola Profissional do Alto Minho Interior.....	23
3.3 Curso Superior de Desporto e Lazer.....	24
3.4 Retenção, desistência e abandono escolar.....	25
3.5 Resultados obtidos nos exames nacionais.....	26
3.6 Ação Social Escolar (Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo).....	35
3.7 Educação Especial.....	35
4. CULTURA, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS.....	36
4.1 Espaços Culturais.....	36
4.2 Associativismo.....	38
4.3 Equipamentos desportivos e recreativos.....	38
5. SAÚDE.....	40
5.1 Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP).....	41
5.2 Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).....	42
5.3 Gabinete de Saúde Pública (USP).....	46
5.4 Gabinete de Serviço Social.....	46
6. AÇÃO SOCIAL.....	48
6.1 Instituto de Segurança Social (ISS.IP.).....	48
6.2 Município de Melgaço.....	52
6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.....	55
6.4 Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.....	60
6.5 Centro Paroquial e Social de Chaviães.....	60
6.6 Centro Interparoquial e Social do Alto Mouro.....	61
6.7 Lar Idade D’Ouro.....	61
6.8 APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).....	61
6.9 Associação Social e Cultural “Dona Paterna”.....	62
6.10 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Melgaço.....	62
7. SEGURANÇA.....	63
8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	65

9. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICA.....	66
9.1 Turismo.....	67
9.2 Melsport – Melgaço Desporto e Lazer.....	69
VI. CONCLUSÃO.....	70

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da população por freguesias, em 2011.....	11
Quadro 2 - Evolução da população e dos indicadores da estrutura populacional: Melgaço, 1960 a 2011.....	13
Quadro 3 - Distribuição por grupos etários.....	14
Quadro 4 - Índices de envelhecimento.....	15
Quadro 5 - Taxa bruta de natalidade (R).....	15
Quadro 6 – População residente por freguesia em 2001 e 2011 e variação.....	16
Quadro 7 – Taxa bruta de mortalidade.....	17
Quadro 8 – População servida por sistemas públicos de abastecimento de água.....	18
Quadro 9 – Número de famílias que beneficiaram de apoios à criação de condições de habitabilidade, por freguesia.....	18
Quadro 10 – Numero de famílias que receberam apoios à criação de condições de habitabilidade, por níveis de apoio, cumulativamente atribuídos.....	19
Quadro 11 – Habilitações literárias da população residente.....	20
Quadro 12 – População residente com 15 e mais anos segundo os censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado.....	20
Quadro 13 – Número de estabelecimentos de ensino por níveis de escolaridade e anos letivos.....	21
Quadro 14 – Distribuição do número de alunos do Agrupamento de Escolas, por níveis de escolaridade e anos letivos.....	22
Quadro 15 – Distribuição do número de alunos da EPRAMI, por curso profissional e anos letivos.....	23
Quadro 16 - Distribuição do número de alunos da ESDL, por ano letivo.....	24
Quadro 17 – Retenção ou desistência por ano letivo, segundo o nível de ensino.....	25
Quadro 18 – Abandono escolar precoce e saída antecipada do sistema escolar, por ano letivo.....	25
Quadro 19 – Resultados obtidos nos exames nacionais.....	26
Quadro 20 – Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2007/2008.....	28
Quadro 21 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2008/2009.....	29
Quadro 22 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2009/2010.....	30
Quadro 23 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2010/2011.....	32
Quadro 24 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2011/2012.....	33
Quadro 25 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2012/2013.....	34
Quadro 26 – Número de alunos apoiados pelo Município entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013.....	35
Quadro 27 – Valor dos apoios atribuídos pelo Município entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013.....	35

Quadro 28 – Número de Associações por área de atividade.....	38
Quadro 29 – Número de Equipamentos desportivos e recreativos por freguesia.....	39
Quadro 30 – Utentes inscritos no Centro de Saúde por médico de família e ano.....	40
Quadro 31 – Número de consultas por tipologia e ano.....	40
Quadro 32 – Número de doentes com HIV.....	40
Quadro 33 – Prestações clínicas da UCSP.....	41
Quadro 34 – Atividades de Enfermagem.....	42
Quadro 35 – Atividades do Gabinete de Serviço Social.....	47
Quadro 36 – Beneficiários de RSI.....	48
Quadro 37 - Beneficiários de CSI.....	49
Quadro 38 – Estatística anual do total de pensionistas ativos e correspondentes valores pagos em 2012, desagregado por regime, evento e sexo.....	50
Quadro 39 – Beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego, subsídio social de desemprego subsequente e subsídio de desemprego parcial, por ano....	51
Quadro 40 – Número de processos de promoção e proteção por ano.....	57
Quadro 41 – Número de processos de promoção e proteção por ano e género.....	57
Quadro 42 – Número de processos de promoção e proteção por ano e intervalo de idade.....	57
Quadro 43 – Número de processos de promoção e proteção por ano e problemática.....	58
Quadro 44 – Número de processos de promoção e proteção por ano e entidade sinalizadora....	59
Quadro 45 – Número de utentes por resposta social e ano – 3.ª idade.....	60
Quadro 46 – Número de utentes por resposta social e ano – Infância.....	60
Quadro 47 – Número de utentes por resposta social e ano.....	60
Quadro 48 – Número de utentes por resposta social e ano.....	61
Quadro 49 – Número de utentes por resposta social e ano.....	61
Quadro 50 – Número de apoios concedido aos beneficiários da Loja Social, por ano.....	62
Quadro 51 – Percentagem de crimes por tipologia e ano.....	63
Quadro 52 – Número de crimes por ano.....	63
Quadro 53 – Número de crimes de violência doméstica por ano.....	64
Quadro 54 – Número de desempregados por grupo etário.....	65
Quadro 55 – Número de desempregados por nível de escolaridade.....	65
Quadro 56 – Número de desempregados por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego.....	65
Quadro 57 – Número de empresas segundo a dimensão e o número de pessoas ao serviço, por ano.....	65
Quadro 58 – Distribuição dos utentes.....	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pirâmide de idades: Melgaço, 2001.....	12
Gráfico 2 – População residente por escalões etários, 2011.....	13
Gráfico 3 - Taxas de crescimento natural, efetivo e migratório.....	17
Gráfico 4 – Evolução do total de visitantes do Solar do Alvarinho entre 2006 e 2010...68	

ÍNDICE DE SIGLAS

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACIDI	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
ANMP	Associação Nacional de Municípios Portugueses
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CPM	Comissão de Proteção de Menores
CSI	Complemento Solidário para Idosos
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DGACCP	Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas
EB1/JI	Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância
E.B.2,3/S	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EPRAMI	Escola Profissional do Alto Minho Interior
ESDL	Escola Superior de Desporto e Lazer
GIP	Gabinete de Inserção Profissional
GNR	Guarda Nacional Republicana
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS,IP	Instituto da Segurança Social, Instituto Público
NACJR	Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco
NE	Núcleo Executivo
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
PDSS	Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social de Inserção
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULSAM	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
USP	Unidade de Saúde Pública
USPAM	Unidade de Saúde Pública do Alto Minho

II. INTRODUÇÃO

A Rede Social de Melgaço tem-se constituído como uma estratégia de abordagem da intervenção social baseada no trabalho planeado, feito com a congregação de esforços, recursos e sinergias numa ação política que se pretende convergente com o bem comum dos munícipes, desenvolvendo uma verdadeira dinâmica de apoio integrado. O Diagnóstico Social de 2013 assume-se como um instrumento de planeamento estratégico, que procura proporcionar reflexões/interpretações das causas das principais problemáticas que assolam o concelho, bem como ter em consideração a sua evolução e perspetivas de desenvolvimento. Consubstancia um conjunto de problemas estruturais com base numa visão interpretativa da situação social do concelho de Melgaço, definindo prioridades de intervenção e tendo em conta uma análise cuidada dos recursos, oportunidades e ameaças concelhias.

III. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi realizado pelo Conselho Local de Ação Social de Melgaço, com a colaboração dos seus diferentes parceiros sociais e procura assumir-se como uma base de trabalho para a definição dos eixos de intervenção prioritária e conseqüente elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Melgaço.

O Núcleo Executivo do CLAS foi responsável pela organização e execução do presente documento, contando com a participação de todos os seus membros, nomeadamente, representantes do Município, da Segurança Social, da Unidade de Cuidados na Comunidade, do Agrupamento de Escolas, das Instituições Particulares de Solidariedade Social e das Juntas de Freguesia.

Este diagnóstico é constituído por nove capítulos:

O 1.º capítulo apresenta estatísticas demográficas sobre o concelho de Melgaço, expondo o seu enquadramento regional, a evolução da população residente no âmbito concelhio e de freguesia e a sua estrutura etária. Cada um destes pontos é objeto de uma análise à luz dos resultados provisórios dos Censos 2011, estatísticas territoriais, indicadores demográficos e recenseamento da população do Instituto Nacional de Estatística.

O 2.º capítulo aborda a situação da habitação, em especial, dos apoios existentes à criação de condições de habitabilidade a nível concelhio, as principais intervenções nesta área e as infraestruturas concelhias.

O 3.º capítulo desenvolve o tema da educação, caracterizando a população residente no que concerne à escolaridade e analisa a situação atual ao nível da educação, permitindo uma visão global da rede escolar concelhia e uma apreciação acerca da cobertura dos estabelecimentos de ensino, pelos vários níveis. Os dados utilizados para esta análise foram recolhidos junto do Instituto Nacional de Estatística e dos estabelecimentos de ensino.

O 4.º Capítulo apresenta alguns dos espaços culturais do nosso concelho, descrevendo as suas valências e as atividades neles desenvolvidas. Aborda a dinâmica do tecido associativo de Melgaço e apresenta ainda os equipamentos desportivos existentes no concelho.

No 5.º capítulo procede-se à caracterização do sistema de saúde no concelho de Melgaço, apresentando uma síntese de alguns dos programas e projetos implementados nesta área.

O 6.º Capítulo apresenta os dados estatísticos fornecidos pela Segurança Social acerca das diferentes prestações sociais. No que concerne à caracterização das respostas sociais existentes no concelho, foram também recolhidas informações junto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e da Divisão de Ação Social e Educação do Município de Melgaço.

No 7.º Capítulo faz-se uma análise às questões da criminalidade no concelho, tendo por base os dados disponibilizados pela GNR e pelo Instituto Nacional de Estatística.

O 8.º Capítulo descreve a situação da população de Melgaço face ao emprego/desemprego, segundo informação disponibilizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

No 9.º Capítulo caracteriza-se o tecido empresarial de Melgaço e as potencialidades económicas do concelho, segundo informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Divisão de Desenvolvimento Económico do Município de Melgaço.

IV. METODOLOGIA

A elaboração do Diagnóstico Social concelhio implicou a adoção de diversas estratégias metodológicas cujo objetivo se prendeu com a conceção de um documento participado, espelhando os contributos diversificados dos diversos parceiros.

Com vista à obtenção de uma caracterização da situação social atual do concelho de Melgaço, procedeu-se à recolha dos indicadores estatísticos relacionados com os temas em análise, efetuando-se o seu tratamento e interpretação. Para tal, recorreu-se a um leque variado de fontes, destacando-se o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e os demais parceiros locais, através da sua visão e conhecimento privilegiados do território.

A aplicação da “nuvem de problemas”, que contou com a participação de todos os parceiros do Conselho Local de Ação Social permitiu a identificação de diversos problemas, agrupados pelos parceiros em cinco áreas problemáticas (isolamento e envelhecimento, respostas sociais, emprego/desemprego, problemas habitacionais e infraestruturas).

O processo de identificação dos problemas e caracterização concelhia plasmada no presente documento contou ainda com o contributo aportado pelos diversos elementos nas reuniões de trabalho do Núcleo Executivo e nos demais contextos de trabalho desenvolvidos em sede de CLAS para elaboração do presente documento.

V. CAPÍTULOS POR PROBLEMÁTICAS

Para a caracterização da situação atual do concelho, recorreu-se à identificação de nove domínios temáticos que configuram a dinâmica do desenvolvimento e coesão social, considerados pelo Núcleo Executivo como abrangentes da realidade local: enquadramento e caracterização

demográfica, habitação e infraestruturas de saneamento básico, educação, cultura, associativismo e equipamentos desportivos e recreativos, saúde, ação Social, segurança, emprego e formação profissional e atividade económica. Para cada um destes domínios foi efetuado um levantamento da informação estatística disponível nas fontes supracitadas e escrutinado o levantamento das respostas e dos problemas identificados pelos vários atores sociais.

1. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



1.1. Enquadramento regional de Melgaço

O concelho de Melgaço insere-se na Região Norte, mais precisamente na sub-região Minho-Lima. Limitado a Norte pelo Rio Minho, faz fronteira a Norte e a Leste com Espanha, e a Oeste e Sudoeste com os concelhos de Monção e Arcos de Valdevez. Esta localização no extremo noroeste de Portugal confere a esta região uma condição periférica.

É um dos concelhos mais rurais do Minho, partilhando com os demais concelhos do arco interior do Minho, um cenário caracterizado por uma acentuada recessão e desvitalização demográfica, estreitamente associada a saídas migratórias pronunciadas e persistentes.

Quadro 1 - Distribuição da população por freguesias, em 2011

Zona	Freguesia	População		Área	Hab/km ²
		Nº	%		
RIBEIRA	Alvaredo	528	5,7	4,4	120
	Chaviães	385	4,2	4,8	80,2
	Cristóval	528	5,7	5,6	94,3
	Paços	317	3,4	3,7	85,7
	Paderne	1160	12,6	12,8	90,6
	Penso	523	5,7	8,8	59,4
	Prado	452	4,9	2,6	173,8
	Remoães	98	1,1	1	98
	Roussas	1107	12	9,5	116,5
	S. Paio	602	6,5	9,9	60,8
	Vila	1560	16,9	1,8	866,7
MONTE	Castro Laboreiro	540	5,9	88,4	6,1
	Couso	294	3,2	7,2	40,8
	Cubalhão	156	1,7	11,8	13,2
	Fiães	239	2,6	11,4	21,0
	Gave	237	2,6	18,6	12,7
	Lamas de Mouro	117	1,3	17,5	6,7
	Parada do Monte	370	4	18,2	20,3
Totais	9213	100	239,1	38,5	

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

Com 9213 residentes, segundo os Censos de 2011, e 239,1 km² de área, logo 38,5 pessoas por Km², as dezoito freguesias do concelho repartem-se, quanto à localização, por dois grupos distintos. As freguesias de Cristóval, Paços, Chaviães, Vila, Roussas, S. Paio, Prado, Remoães, Paderne, Alvaredo e Penso constituem o grupo da ribeira. Próximas do rio Minho e da sede do concelho, estas freguesias têm, no conjunto, 7260 residentes, com uma densidade populacional de 111,86 hab/ km². Por sua vez, as freguesias de Fiães, Couso, Parada do Monte, Gave, Cubalhão, Lamas do Mouro e Castro Laboreiro formam o grupo “do monte”, com 1953 residentes, a que corresponde uma densidade populacional de 11,28 hab/km², sendo caracterizadas por uma maior distância aos principais equipamentos do concelho. Por outro lado, Couso, Parada do Monte, Gave, Cubalhão, Lamas do Mouro e Castro Laboreiro podem ser ainda agrupadas como as freguesias do Alto Mouro. Dispostas entre o monte e a ribeira, as freguesias de Fiães, Roussas e São Paio podem, ainda, ser consideradas como constituindo um grupo intermédio. Esta divisão em freguesias da Ribeira e freguesias do Monte é, no caso de Melgaço, estruturante das diversas realidades e dinâmicas do concelho. Constituem, na verdade, duas configurações geográficas, históricas, económicas, demográficas, sociais e culturais que não é possível confundir.

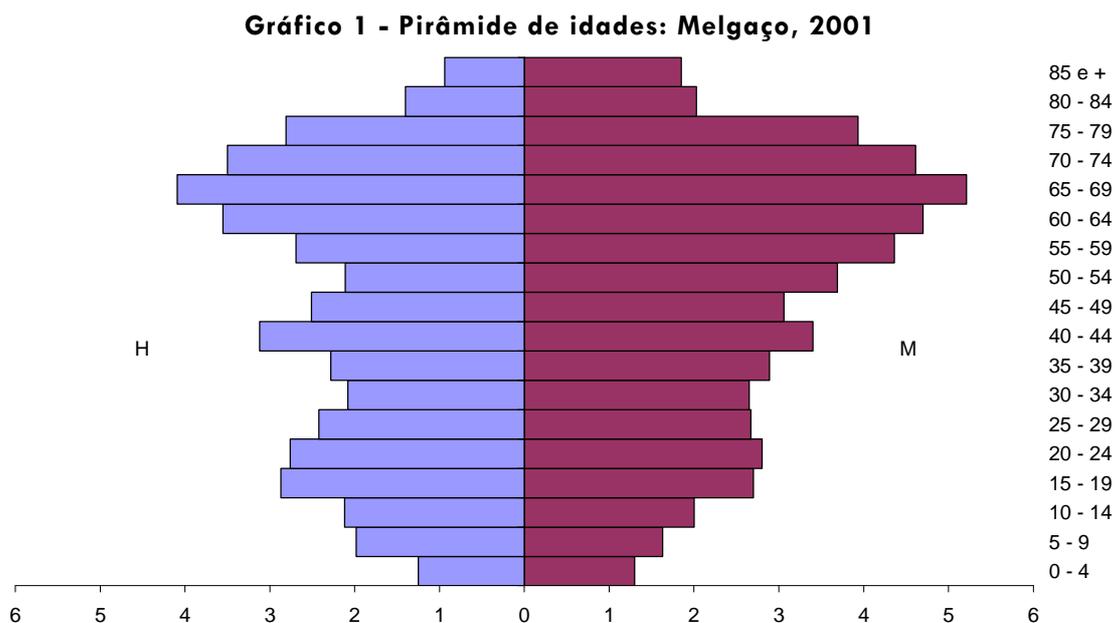
1.2. Caracterização demográfica

Na primeira década do século XXI, o concelho de Melgaço perdeu 783 habitantes. De acordo com a informação censitária disponível para os anos 2001 e 2011, verificamos que os residentes no concelho passaram de 9996 para 9213. Esta variação negativa, que representa uma diminuição de 8%, pode ser explicada pelas modificações ocorridas, durante o período, ao nível dos seguintes fenómenos demográficos: a natalidade/fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios.

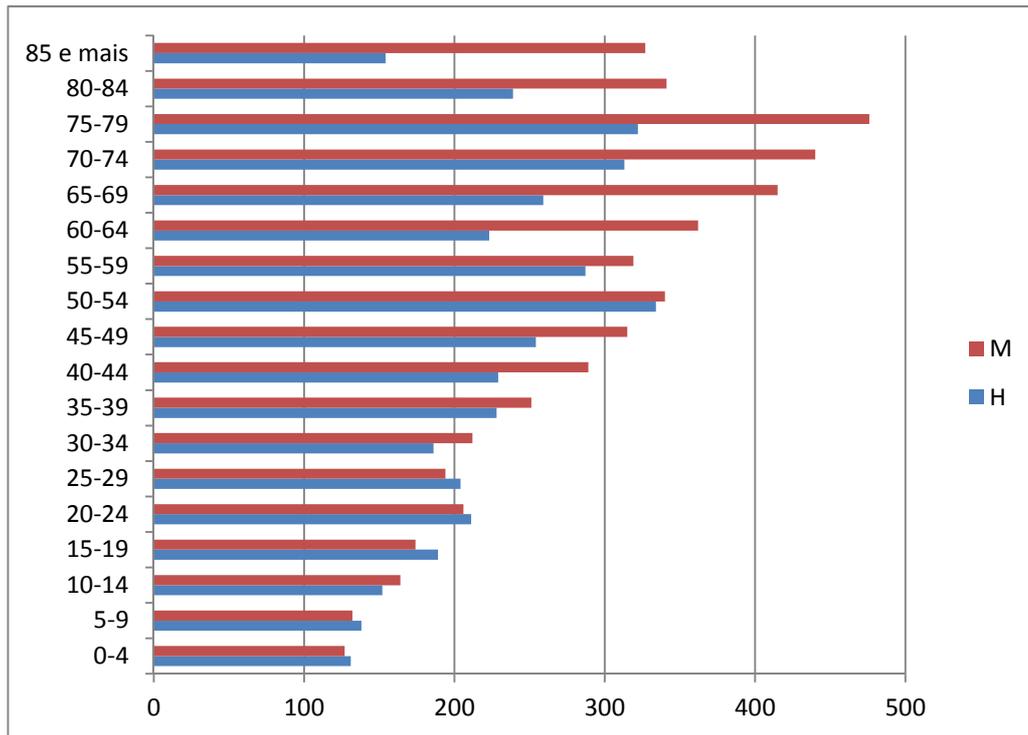
Antes de iniciar o estudo da evolução destas variáveis, importa observar as diferenças entre 2001 e 2011, no que concerne à distribuição da população por grupos etários e sexos.

Comparando a pirâmide etária referente à população recenseada em 2001 e o gráfico relativo à população residente em 2011 (Gráficos 1 e 2), ressaltam as modificações sofridas pela população melgacense nos últimos 10 anos. Em 2001 a base da pirâmide aparece muito estreita e, em contrapartida, o respetivo topo substancialmente alargado. É notório o crescimento entretanto ocorrido na proporção de idosos, bem como o abaixamento da proporção de jovens. A forma da pirâmide aproxima-se de um acento circunflexo mas, agora, voltado ao contrário. Trata-se de um regime com reduzida natalidade e reduzida mortalidade precoce.

A população melgacense não só diminuiu como viu substancialmente reduzida a população jovem e aumentada, também substancialmente, a população idosa, denotando um duplo envelhecimento, quer na base, quer no topo, respetivamente.



Fonte: Recenseamento Geral da População (2001), INE, Lisboa.

Gráfico 2 - População residente por escalões etários, 2011

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa.

Quadro 2 - Evolução da população e dos indicadores da estrutura populacional: Melgaço, 1960 a 2011

		1960	1970	1981	1991	2001	2011
Volume populacional	(em milhares)	18,2	15,8	13,2	11,0	10,0	9,2
Densidade populacional	(hab./km ²)	78,5	68,1	57,1	47,5	43,1	39,0
População até aos 14 anos	(%)	27,8	27,7	24,6	15,8	10,3	8,9
População com 65 ou mais anos	(%)	8,8	13,4	16,8	23,1	30,4	36,6
Índice de dependência total	(%)	57,8	69,9	70,7	63,6	68,5	84,0
Índice de envelhecimento	(%)	31,7	48,5	68,5	146,0	295,4	413,0

No início do século XXI, a população de Melgaço distribuía-se de uma forma muito diversa daquela que existia em meados do século passado. O número de jovens e o número de idosos são, sem qualquer dúvida, aqueles que maiores modificações sofreram. A população jovem, que ainda não completou o 15º aniversário, passa a corresponder apenas a 8,9% da população total, enquanto a população idosa atinge os 36,6%.

No espaço de 50 anos, a relação existente entre a proporção de jovens e a proporção de idosos sofre uma inversão completa e um agravamento. No concelho de Melgaço deixam de existir três jovens por cada idoso, o que acontecia em 1960, para passar a existir, em 2011, quatro idosos por cada jovem. Estas relações podem ser facilmente aferidas pelo índice de envelhecimento que se mostra no Quadro 2.

O índice de envelhecimento, também conhecido por índice de vitalidade, refere-se ao número de idosos por cada cem jovens na população. Enquanto em 1960 esta relação era de trinta idosos por cada cem jovens, em 2011 a relação passa para quatrocentos idosos por cada cem jovens.

Registadas as grandes diferenças em termos da população no concelho de Melgaço, entre 1960 e 2011, convém agora observar em que momentos, nos últimos 50 anos, ocorreram as variações mais importantes, considerando os aspetos globais da população e alguns indicadores da estrutura populacional, os quais se mostram no Quadro 2.

Em 1960 o concelho de Melgaço registou 18211 habitantes. A densidade populacional aproximou-se fortemente das 80 pessoas por quilómetro quadrado.

Nas três décadas seguintes, entre 1960 e 1991, os ritmos de crescimento anual médio apresentaram valores negativos progressivamente mais elevados.

Observando os volumes populacionais nos anos censitários, verifica-se que a perda de efetivos não diferiu significativamente entre os anos de 1960 e 1991. Assim, o concelho de Melgaço perdeu, em média: entre 1960 e 1970, cerca de 241 habitantes por ano; entre 1970 e 1981, cerca de 233 habitantes por ano; entre 1981 e 1991, cerca de 223 habitantes por ano; e entre 1991 e 2001, cerca de 100 habitantes por ano.

Na última década, continuou a registar-se uma perda de efetivos. Mas esta quebra situa-se na ordem dos 80 habitantes por ano, ou seja, menos da observada na década precedente. A densidade populacional tem vindo, desde 1960, a reduzir-se, situando-se, de acordo com os dados do último recenseamento, em perto de 39 pessoas por quilómetro quadrado.

A proporção de jovens tem vindo a reduzir-se sucessivamente ao longo das décadas mais recentes, com particular incidência a partir da década de 1980, contribuindo fortemente para um envelhecimento na base da pirâmide etária. Nos últimos 30 anos, a proporção de jovens reduziu-se de uma forma extremamente significativa, registando-se a descida mais importante na década de 1990, passando a corresponder a apenas 16% da população em 1991, 10% da população em 2001 e 8,9% da população em 2011.

Quadro 3 - Distribuição por grupos etários

Territórios	Grandes grupos etários			
	Total	0-14	15-64	65+
Portugal	10.562.178	14,9%	66,1%	19%
Norte	3.689.682	15,1%	67,8%	17,1%
Minho-Lima	244836	13,3%	63,6%	23,1%
Melgaço	9213	8,9%	54,4%	36,6%

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

Como mostra o Quadro 3, em 2011, a percentagem de idosos (com 65 ou mais anos) em Melgaço (36,6%) é praticamente o dobro da correspondente ao País (19%) e da observada na Região Norte (17,1%), sendo substancialmente superior à da Sub-Região Minho-Lima (23,1%).

Considerando, agora, os jovens (até 14 anos) estes estão, em contrapartida, menos representados em Melgaço (8,9%) do que no País (14,9%), na Região Norte (15,1%) ou na Sub-Região Minho-Lima (13,3%).

Quadro 4 - Índices de envelhecimento

Anos	Portugal	Norte	Minho-Lima	Melgaço	Ribeira	Monte
2001	103	80	133	295	255	474
2011	129	114	175	413	455	1107

Fonte: Recenseamento Geral da População (2001 e 2011), INE, Lisboa

Nestas condições (ver Quadro 4) o índice de envelhecimento de Melgaço (413) ultrapassa o triplo do País (129) e da Região Norte, e mais do dobro da Sub-Região Minho-Lima (175).

A situação agrava-se no caso das freguesias do monte, onde o índice sobe para 1107 idosos para cada 100 jovens.

Comparando com a situação verificada em 2001, o índice de envelhecimento na última década aumentou consideravelmente, ultrapassando o dobro na zona da montanha.

Quadro 5 - Taxa bruta de natalidade

Territórios	Taxa - permilagem
	Taxa bruta de natalidade
Portugal	9,2
Norte	8,5
Minho-Lima	7,1
Melgaço	4,5

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

Para além da muito baixa natalidade e da enorme e persistente saída do concelho por parte de jovens e adultos, o envelhecimento da população é particularmente acentuado pela elevada taxa de regresso, em idade avançada, dos emigrantes das primeiras gerações, o que contribui para um maior envelhecimento pelo topo da pirâmide etária (segundo os resultados do inquérito à população do concelho com 60 ou mais anos, 72,9% dos homens foram emigrantes, mais precisamente 88,0% nas freguesias do Monte e 64,8% nas freguesias da Ribeira).

Quadro 6 – População residente por freguesia em 2001 e 2011 e variação

Zona	Freguesia	População		Variação (%)
		2001	2011	
RIBEIRA	Alvaredo	614	528	-14,01
	Chaviães	431	385	-10,67
	Cristoval	619	528	-14,7
	Paços	379	317	-16,36
	Paderne	1235	1160	-6,07
	Penso	563	523	-7,1
	Prado	468	452	-3,42
	Remoães	124	98	-20,97
	Roussas	1139	1107	-2,81
	S. Paio	639	602	-5,79
	Vila	1274	1560	22,45
MONTE	Castro Laboreiro	726	540	-25,62
	Couso	361	294	-18,56
	Cubalhão	209	156	-25,36
	Fiães	300	239	-20,33
	Gave	280	237	-15,36
	Lamas de Mouro	148	117	-20,95
	Parada do Monte	487	370	-24,02
Totais	9996	9213	-7,8	

Fonte: Recenseamento Geral da População (2001 e 2011), INE, Lisboa

Uma análise da evolução do número de habitantes por freguesia mostra que em todas as freguesias, exceto a Vila, houve uma perda de população entre 2001 e 2011 (ver Quadro 6), de forma mais acentuada nas freguesias do monte.

Em alguns casos, tais como Castro Laboreiro, Cubalhão, Fiães, Lamas de Mouro, Parada do Monte e Remoães, o decréscimo foi superior a 20%. Uma leitura global revela que, com algumas exceções, como Remoães (freguesia da zona da ribeira que apresenta maior variação, ou seja que perdeu grande número de população), as freguesias que acusam um maior decréscimo da população residente são, precisamente, as da montanha, em particular do Alto Mouro. Várias são as razões que concorrem para esta tendência. Num concelho de fortíssima emigração, foram, mesmo assim, as pessoas do monte aquelas que mais cedo e em maior proporção emigraram. Este fenómeno agudizou-se com a adoção de um novo comportamento por parte dos emigrantes. Enquanto na primeira geração de emigrantes, emigravam sobretudo os homens, nos nossos dias parte o agregado familiar completo. Mas não é só para o estrangeiro que se deslocam os habitantes das freguesias do monte. Deslocam-se para a ribeira, atenuando a perda populacional destas freguesias, rumam ao litoral e às cidades à procura de emprego, principalmente qualificado, e de outras condições de vida. Partem, ainda, e em quantidade

significativa, para prosseguir os estudos, acabando por não regressar. À saída da população, acrescenta-se um movimento natural negativo, com a mortalidade a ultrapassar a natalidade, correspondendo, de um modo geral, as taxas de crescimento natural mais negativas às freguesias do monte (ver Quadros 5 e 7).

Quadro 7 - Taxa bruta de mortalidade

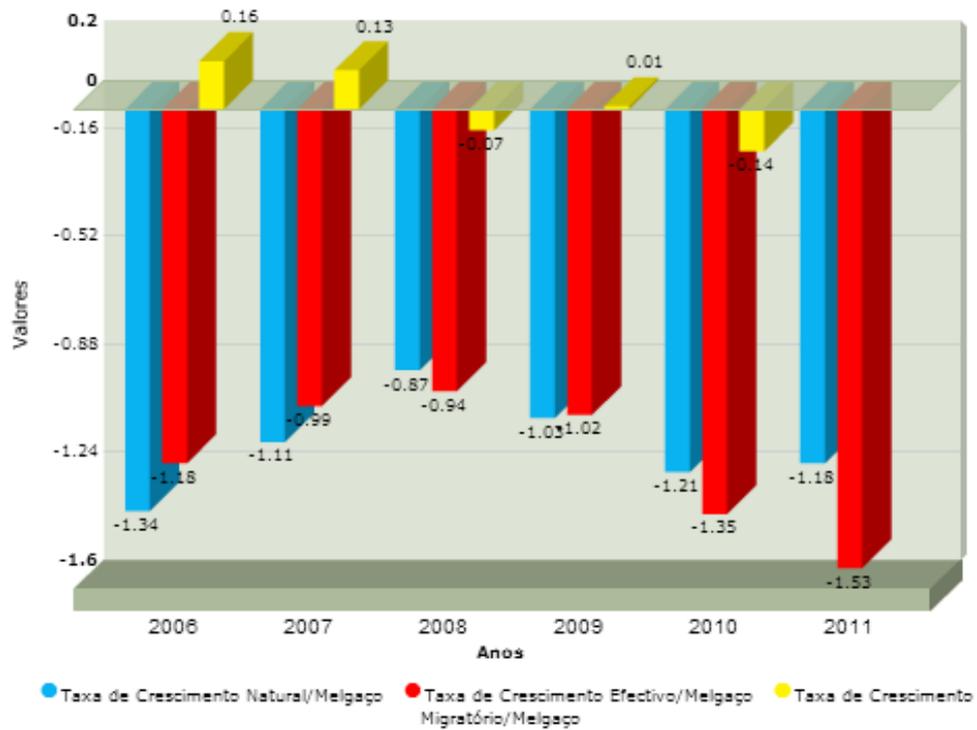
Taxa - per milagem

Território	Taxa bruta de mortalidade			
Anos	2001	2009	2010	2011
Melgaço	15,5	16,6	18,2	16,2

Fonte: INE - Estatísticas de óbitos

Fonte: PORDATA

Gráfico 3 - Taxas de crescimento natural, efetivo e migratório



Fonte: Plataforma Supraconcelhia

2. HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO

A habitação e as condições de habitabilidade constituem um indicador privilegiado sempre que se pretende esboçar o retrato territorial de um concelho.

Em Melgaço, existem 7625 alojamentos familiares. Para avaliar o conforto destes alojamentos, importa analisar algumas condições básicas de habitabilidade. Em 2009, 98% da população de Melgaço estava servida por sistemas públicos de abastecimento de água. (ver Quadro 8)

Quadro 8 - População servida por sistemas públicos de abastecimento de água (%)

Território	População servida por sistemas públicos de abastecimento de água			
	Anos	2001	2008	2009
Melgaço		80%	94%	98%

Fonte: INE (até 2005); INAG/MAMAOT (a partir de 2006) - IACSB (até 2005); INSAAR (a partir de 2006)

Considerando o quadro legal de atribuições e competências das Autarquias Locais, compete aos Municípios a prossecução de interesses próprios, comuns e específicos das populações do respetivo concelho.

Considerando que a existência de habitação condigna é um dos fatores essenciais para a qualidade de vida da população, o município de Melgaço criou mecanismos de apoio à melhoria das condições habitacionais de agregados familiares carenciados do concelho.

Quadro 9 - Número de famílias que beneficiaram de apoios à criação de condições de habitabilidade, por freguesia

Freguesias	2008	2009	2010	2011	Total
Alvaredo		2	1		3
Castro Laboreiro		2			2
Chaviães	2	1			3
Cousso	1				1
Cristóval		1			1
Cubalhã					0
Fiães	1			1	2
Gave					0
Lamas de Mouro		1			1
Paços					0
Paderne		2		1	3
Parada do Monte				1	1
Penso	1	5	1		7
Prado	1				1
Remoães					0
Rouças	1		3		4
S. Paio	1	2	1	1	5
Vila					0
Total	8	16	6	4	34

Fonte: Município de Melgaço

Os apoios são concedidos às famílias que, cumulativamente, preencham as seguintes condições:

- Demonstrem possuir uma situação económica que não lhes permita fazer face aos encargos necessários para a resolução de deficiência habitacional que apresentam;
- Tenham residência fixa no concelho de Melgaço há pelo menos três anos;
- Não possuam qualquer outro local de alojamento em boas condições de habitabilidade;
- Não tenham sido objeto de apoio idêntico da Câmara Municipal em anos anteriores;
- Comprovem a propriedade da habitação.

O apoio tem carácter temporário, montante variável e enquadra-se, cumulativamente, nos seguintes níveis, a analisar caso a caso:

Nível 1 – Isenção do pagamento de taxas relativas ao licenciamento de obras por parte da Câmara Municipal;

Nível 2 – Elaboração e fornecimento, a título gratuito, do projeto de execução e respetivo acompanhamento técnico da obra por parte da Câmara Municipal;

Nível 3 – Fornecimento de materiais de construção para obras de conservação, beneficiação ou remodelação;

Nível 4 – Pagamento de mão-de-obra, cuja contratação fica a cargo da Câmara Municipal, não excedendo 2.000 € (dois mil euros) de participação.

Quadro 10 - Número de famílias que receberam apoios à criação de condições de habitabilidade, por níveis de apoio, cumulativamente atribuídos

Níveis de Apoio	2008	2009	2010	2011	Total
Nível 1 - Isenção do pagamento de taxas relativas ao licenciamento de obras por parte da Câmara Municipal	8	16	6	4	34
Nível 2 a) – Acompanhamento técnico da obra por parte da Câmara Municipal	7	2	4	1	14
Nível 2 b) – Elaboração e fornecimento, a título gratuito, do projeto de execução e respetivo acompanhamento técnico da obra por parte da Câmara Municipal	0	5	1	3	9
Nível 3 – Fornecimento de materiais de construção para obras de conservação, beneficiação ou remodelação	8	16	6	1	31
Nível 4 – Pagamento de mão-de-obra, cuja contratação fica a cargo da Câmara Municipal, não excedendo 2.000 € (dois mil euros) de participação	2	5	2	2	11

Fonte: Município de Melgaço

3. EDUCAÇÃO

A educação é uma das dimensões sociais mais importantes na análise do desenvolvimento de um concelho. No caso de Melgaço, se estendermos a análise das habilitações literárias ao conjunto da população, a situação manifesta-se bastante preocupante (ver Quadro 11).

Quadro 11 - Habilitações Literárias da População residente

	Efetivos	%
Sem nenhum nível de ensino	1892	22,5
1º ciclo do ensino Básico	3135	37,3
2º ciclo do ensino Básico	836	10,0
3º ciclo do ensino Básico	1047	12,5
Ensino Secundário	887	10,6
Ensino Médio	77	0,9
Ensino Superior	518	6,2
Total	8392	100

Fonte: INE, Censo de 2011

Perto de uma pessoa em cada cinco (22,5%) não frequentou nenhum nível de ensino e 37,3% frequentou somente o 1º ciclo do ensino básico, o que significa que 59,8% dos melgacenses tem no máximo o 4º ano. Apenas 10,6% frequentou o ensino secundário e 7,1% o ensino médio ou superior. Esta situação é explicada, em parte, pelo facto do concelho de Melgaço ser um concelho muito envelhecido e tender a ser significativamente menor a escolarização da população mais idosa.

Quadro 12 - População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Território	Nível de escolaridade															
	Total		Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário		Médio		Superior	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Melgaço	8968	8392	3193	1892	2975	3135	1041	836	767	1047	623	887	36	77	333	518

Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Quadro n.º 13 - Número de estabelecimentos de ensino por níveis de escolaridade e anos letivos

Níveis de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Ensino Pré-escolar	6	6	2	2	2
1.º ciclo do Ensino Básico	5	2	2	2	2
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e secundário	1	1	1	1	1
Ensino Técnico - Profissional	1	1	1	1	1
Ensino Superior	1	1	1	1	1
Total	14	11	7	7	7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço, EPRAMI, ESDL

A diminuição do número de alunos tem tido um impacto considerável nas taxas de ocupação de alguns estabelecimentos, levando à necessidade de concentrar no mesmo estabelecimento vários níveis de ensino, tratando-se de uma resposta não deliberada a um dos requisitos do reordenamento da rede educativa.

3.1 Agrupamento de Escolas de Melgaço

Ensino Pré-escolar e Ensino Básico do 1º Ciclo

A construção recente do Centro Escolar – EB1/JI – da Vila e, anteriormente, do Centro Escolar – EB1/JI - de Pomares, reduziu o parque escolar para 2 estabelecimentos de ensino pré-escolar e ensino básico do 1º ciclo e permitiu uma melhor qualidade na oferta dos recursos educativos, criando melhores condições para uma “Escola a Tempo Inteiro”.

Numa zona em que as acessibilidades são um problema, esteve associado a esta política de concentração de vários níveis de ensino no mesmo edifício, o desenvolvimento dos transportes escolares e a oferta de equipamentos e serviços associados à escola, nomeadamente, equipamentos desportivos e serviços de ação social – refeitório escolar.

Para o Pré-escolar, a Câmara Municipal promove a aprendizagem lúdica do Inglês, para além de atividades de índole física e desportiva que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos letivos. Estas atividades inserem-se na Componente de Apoio à Família.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, tendo em conta a estrutura etária do concelho, as características do povoamento e os critérios de reordenamento da rede escolar – concentração de estabelecimentos de ensino e de equipamentos/serviços de apoio em Centros Escolares – é improvável a necessidade de novos equipamentos do ensino pré-escolar e básico do 1º ciclo.

Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário

Existe apenas uma escola no concelho com estes graus de ensino - a E.B.2,3/S de Melgaço.

Relativamente ao ensino básico do 2º, 3º ciclos e secundário salienta-se que a população desta faixa etária tende a diminuir.

Entre os anos letivos 2007/2008 e 2011/2012 houve um decréscimo significativo no número de alunos do Agrupamento de Escolas de Melgaço, com uma perda de 100 alunos dos vários ciclos de ensino, com especial preponderância, no 3.º ciclo e no ensino secundário. (ver Quadro n.º 14)

Quadro n.º 14 - Distribuição do número de alunos do Agrupamento de Escolas, por níveis de escolaridade e anos letivos

Níveis de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Pré-escolar	115	114	106	123	111
1.º ciclo	240	258	259	239	239
2.º ciclo	132	111	137	140	125
3.º ciclo	245	227	155	186	188
Secundário	154	138	135	125	137
Curso Profissional Técnico de Gestão	19	19			
Curso Profissional Técnico de Marketing	18	14	13		
Curso Profissional de Informática de Gestão		20	14	14	
Curso Profissional Técnico de Transportes			17	11	9
CEF					14
Total	923	901	836	838	823

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

3.2 Escola Profissional do Alto Minho Interior

A única escola profissional existente no concelho leciona cursos de nível III, com equivalência ao 12º Ano, com possibilidade de prosseguimento dos estudos em várias áreas em função das necessidades do mercado de trabalho.

O desenvolvimento dos cursos/ensino da escola profissional deverá ser articulado com a realidade socioeconómica do concelho, promovendo uma oferta que estimule a progressão nos estudos e a qualificação da mão-de-obra.

A Escola Profissional do Alto Minho Interior também revela uma acentuada perda de alunos nos cursos profissionais, conforme se comprova no quadro abaixo.

Quadro n.º 15 - Distribuição do número de alunos da EPRAMI, por curso profissional e anos letivos

Cursos Profissionais	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Técnico Auxiliar Protésico	42	41	15		
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	21	16			
Técnico de Análise Laboratorial	23	23	14		
Técnico de Apoio à Infância		20	20	15	
Técnico de Termalismo			23	23	18
Total	86	100	72	38	18

Fonte: Escola Profissional do Alto Minho Interior

3.3 Curso Superior de Desporto e Lazer

No ano letivo de 2005/2006 entrou em funcionamento em Melgaço um Pólo de Ensino Superior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, criando-se, assim, o curso de “Desporto e Lazer”. Este Pólo surge como um aspeto essencial para o desenvolvimento do concelho, atraindo anualmente, desde o início da sua atividade, dezenas de jovens e tem obtido elevada adesão e bons resultados. Encontra-se concluída e em funcionamento, desde maio de 2013, a Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço.

Quadro n.º 16 - Distribuição do número de alunos da ESDL, por ano letivo

Anos Letivos	Nº Alunos	Nº Trabalhadores Estudantes
2005/2006	12	0
2006/2007	92	5
2007/2008	92	9
2008/2009	98	11
2009/2010	106	11
2010/2011	103	15
2011/2012	110	15

Fonte: Escola Superior de Desporto e Lazer

3.4 Retenção, desistência e abandono escolar

Entre os anos letivos 2006/2007 e 2010/2011 verifica-se um decréscimo no número de retenções ou desistências dos alunos do Agrupamento de Escolas de Melgaço, com especial preponderância nos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. O número de retenções e desistências entre os alunos do 3.º ciclo sofre um agravamento nos anos letivos 2007/2008 e 2008/2009, decrescendo a partir de 2009/2010. Quanto aos alunos do ensino secundário, o mesmo número tem vindo a baixar desde o ano letivo 2006/2007, progressivamente, tendo sofrido um ligeiro aumento (1 aluno) no ano letivo 2010/2011, conforme quadro abaixo.

Quadro n.º 17 - Retenção ou desistência, por ano letivo, segundo o nível de ensino

Níveis de Ensino	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
1.º ciclo do ensino básico	10	6	4	6	5
2.º ciclo do ensino básico	2	2	2	1	1
3.º ciclo do ensino básico	17	27	37	13	18
Secundário	35	27	21	21	22
Total	64	62	64	41	46

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Relativamente ao abandono escolar, podemos referir que não existe, verificando-se uma saída antecipada do sistema escolar de alunos com 18 a 24 anos, no ano letivo de 2010/2011.

Quadro n.º 18 - Abandono escolar precoce e saída antecipada do sistema escolar, por ano letivo

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Total
Abandono escolar precoce de alunos com 10 a 15 anos	0	0	0	0	0	0
Saída antecipada do sistema escolar de alunos com 18 a 24 anos	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	1	0	1

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

3.5 Resultados obtidos nos exames nacionais

Quadro n.º 19 - Resultados obtidos nos exames nacionais

Disciplina	Ano					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Média Exame 1ª Fase						
302 Biologia	141				98	
402 Biologia (Programa Novo)		52				
415 Física (Programa Novo)		139				
602 Biologia	119					
702 Biologia e Geologia	99	87	88	100	91	85
311 Educação Física					135	
312 Economia C	130				90	
712 Economia A/ Intr. Economia	119	115	126	95	99	78
315 Física					187	
615 Física	74					
715 Física e Química A	88	102	86	89	82	63
817 Francês (continuação- trienal)		157				
719 Geografia A/ Geografia	106	121	137	111	113	96
623 História A/ História B/ História	97	82	82	76	145	40
535 Matemática (Programa novo)	114	36				
635 Matemática A/ Matemática	84	125	107	100	79	70
835 Matemática Aplicada às Ciências Sociais	86	75		74		
639 Português / Português B	102	110	107	96	87	99
547 Espanhol (Iniciação - Bienal)						138
340 Psicologia B					120	
839 Português língua não materna (Introdução)			158			
161 Filosofia			95			
444 Sociologia		87				
365 Francês (continuação 11º)		174				
375 Espanhol (iniciação 11º)		111			130	95
140 Psicologia	114					
440 Psicologia	98					
442 Química (Programa Novo)	66					
642 Química	87					
747 Espanhol (iniciação-trienal)	140					
550 Inglês (continuação-bienal)	138			61		
573 Intr. Tecn. Informação 3h	150					

Média Exame 2ª Fase						
302 Biologia					99	
402 Biologia (Programa Novo)	53					
602 Biologia	110					
702 Biologia e Geologia	106	112	79	88	102	60
712 Economia A/ Intr. Economia	112			134	119	41
615 Física	76					
715 Física e Química A	102	95	75	90	79	63
319 Geografia C					96	
719 Geografia A/ Geografia			78		126	111
623 História A/ História B/ História	71	83	65	149		58
535 Matemática (Programa novo)	119	107				
635 Matemática A/ Matemática	97	72	68	72	64	62
835 Matemática Aplicada às Ciências Sociais	75	15		96		
639 Português / Português B	108	106	60	103	84	110
547 Espanhol (Iniciação - Bienal)						185
550 Inglês (continuação-bienal)			120			
140 Psicologia	95					
442 Química (Programa Novo)	54	68				
161 Filosofia		26		90		
365 Francês (continuação 11º)				148		
375 Espanhol (iniciação 11º)				145		
642 Química	65					
382 Ciências Físico-Químicas (Programa Novo)	36					
385 Intr. à Filosofia (Programa Novo)	100					
Média Exame Época Extraordinária						
402 Biologia (Programa Novo)	78					
535 Matemática (Programa novo)	92					
442 Química (Programa Novo)	144					
382 Ciências Físico-Químicas (Programa Novo)	53					

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Quadro n.º 20 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2007/2008

Escola	Ano Letivo 2007/2008 - 4º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
Prado	2	2	0	0	2	0
Paços	4	4	0	3	1	0
Pomares	13	13	1	8	4	0
Paderne	8	7	2	3	2	0
Vila	14	14	1	8	5	0
Total	41	40	4	22	14	0
Matemática						
Prado	2	2	1	1	0	0
Paços	4	4	3	1	0	0
Pomares	13	13	7	4	2	0
Paderne	8	7	2	3	2	0
Vila	14	14	6	4	4	0
Total	41	40	19	13	8	0

Turma	Ano Letivo 2007/2008 - 6º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
A	25	25	5	8	11	1
B	22	22	4	9	8	1
C	19	19	2	9	8	0
Total	66	66	11	26	27	2
Matemática						
A	25	25	5	6	11	3
B	22	21	4	5	10	2
C	19	19	1	6	10	2
Total	66	65	10	17	31	7

Turma	Ano Letivo 2007/2008 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	21	21	1	7	8	5	0
B	22	22	0	7	10	5	0
C	20	20	1	7	7	5	0
D	18	18	1	3	11	3	0
Total	81	81	3	24	36	18	0
Matemática							
A	21	21	1	5	5	9	1
B	22	22	1	6	4	11	0
C	20	20	2	1	6	9	2
D	18	18	0	2	5	10	1
Total	81	81	4	14	20	39	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Quadro n.º 21 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2008/2009

Escola	Ano Letivo 2008/2009 - 4º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
Prado	10	9	0	3	6	0
Paços	9	9	0	7	2	0
Pomares	13	13	0	3	8	2
Paderne	15	15	0	4	9	2
Vila	20	20	1	6	13	0
Total	67	66	1	23	38	4
Matemática						
Prado	10	10	0	6	4	0
Paços	9	9	7	2	0	0
Pomares	13	13	2	3	7	1
Paderne	15	14	1	6	6	1
Vila	20	20	3	6	9	2
Total	67	66	13	23	26	4

Turma	Ano Letivo 2008/2009 - 6º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
A	23	23	1	11	8	3
B	20	20	1	5	13	1
C	21	21	7	7	7	0
Total	64	64	9	23	28	4
Matemática						
A	23	23	1	10	7	5
B	20	20	0	1	10	9
C	21	21	3	7	10	1
Total	64	64	4	18	27	15

Turma	Ano Letivo 2008/2009 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	25	25	1	5	10	9	0
B	26	26	0	5	15	6	0
C	18	17	0	3	8	6	0
Total	69	68	1	13	33	21	0
Matemática							
A	25	25	1	3	8	12	1
B	26	26	0	6	4	12	4
C	18	17	0	1	5	10	1
Total	69	68	1	10	17	34	6

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Quadro n.º22 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2009/2010

Escola	Ano Letivo 2009/2010 - 4º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
Pomares	20	20	2	3	11	4
Vila	46	45	6	16	21	2
Total	66	65	8	19	32	6
Matemática						
Pomares	20	20	1	4	10	5
Vila	46	44	7	20	15	2
Total	66	64	8	24	25	7

Turma	Ano Letivo 2009/2010 - 6º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
A	21	21	1	6	13	1
B	24	24	0	5	17	2
Total	45	45	1	11	30	3
Matemática						
A	21	21	4	4	12	1
B	24	24	0	7	13	4
Total	45	45	4	11	25	5

Turma	Ano Letivo 2009/2010 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	26	26	0	2	16	7	1
B	22	22	0	8	11	3	0
C	16	16	0	2	7	7	0
Total	64	64	0	12	34	17	1
Matemática							
A	26	26	0	8	8	6	4
B	22	22	3	7	4	8	0
C	16	16	0	1	6	9	0
Total	64	64	3	16	18	23	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Quadro n.º 23 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2010/2011

Escola	Ano Letivo 2010/11 - 4º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
Pomares	12	12	0	4	6	2
Vila	44	44	3	22	13	6
Total	56	56	3	26	19	8
Matemática						
Pomares	12	12	0	4	4	4
Vila	44	44	4	19	17	4
Total	56	56	4	23	21	8

Turma	Ano Letivo 2010/11 - 6º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
A	15	15	0	7	6	2
B	17	17	1	8	5	3
C	18	18	1	10	7	0
D	19	19	0	3	12	4
Total	69	69	2	28	30	9
Matemática						
A	15	15	0	4	7	4
B	17	17	0	11	3	3
C	18	18	1	5	8	4
D	19	19	0	6	5	8
Total	69	69	1	26	23	19

Turma	Ano Letivo 2010/11 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	18	18	1	3	6	8	0
B	18	18	2	2	9	5	0
C	15	15	0	1	5	9	0
Total	51	51	3	6	20	22	0
Matemática							
A	18	18	1	1	6	6	4
B	18	18	3	3	2	8	2
C	15	15	0	3	2	9	1
Total	51	51	4	7	10	23	7

Quadro n.º 24 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2011/2012

Escola	Ano Letivo 2011/12 - 4º ano					
	Língua Portuguesa					
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com Muito Bom	Alunos com Bom	Alunos com Satisfaz	Alunos com Não Satisfaz
Pomares	17	17	1	9	5	2
Vila	53	53	3	24	19	7
Total	70	70	4	33	24	9
Matemática						
Pomares	17	17	0	4	8	5
Vila	53	52	1	5	19	27
Total	70	70	1	9	27	32

Turma	Ano Letivo 2011/12 - 6º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	23	23	1	10	8	4	0
B	20	20	0	6	8	6	0
C	21	21	0	7	9	4	1
Total	64	64	1	23	25	14	1
Matemática							
A	23	23	3	5	7	6	2
B	20	20	3	3	3	9	2
C	21	21	2	5	3	10	1
Total	64	64	8	13	13	25	5

Turma	Ano Letivo 2011/12 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	20	20	0	8	7	5	0
B	20	20	0	0	8	12	0
C	19	19	1	3	5	10	0
Total	59	59	1	11	20	27	0
Matemática							
A	20	20	1	6	4	7	2
B	20	20	0	3	8	8	1
C	19	19	2	3	8	4	2
Total	59	59	3	12	20	19	5

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

Quadro n.º 25 - Resultados obtidos nas provas de aferição no ano letivo 2012/2013

Escola	Ano Letivo 2012/13 - 4º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
Pomares	10	10	0	3	2	5	0
Vila	50	50	1	7	17	21	4
Total	60	60	1	10	19	26	4
Matemática							
Pomares	10	10	1	3	3	3	0
Vila	50	50	7	16	9	17	1
Total	60	60	8	19	12	20	1

Turma	Ano Letivo 2012/13 - 6º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	17	17	0	2	6	8	1
B	19	19	1	7	8	3	0
C	14	14	0	1	8	5	0
Total	50	50	1	10	22	16	1
Matemática							
A	17	17	0	3	6	6	2
B	19	19	2	10	4	2	1
C	14	14	2	4	3	4	1
Total	50	50	4	17	13	12	4

Turma	Ano Letivo 2012/13 - 9º ano						
	Língua Portuguesa						
	Alunos Inscritos	Alunos em prova	Alunos com 5	Alunos com 4	Alunos com 3	Alunos com 2	Alunos com 1
A	20	20	0	2	11	7	0
B	17	17	0	2	7	8	0
Total	37	37	0	4	18	15	0
Matemática							
A	20	20	0	1	5	13	1
B	17	17	0	0	2	14	1
Total	37	37	0	1	7	27	2

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço

3.6 Ação Social Escolar (Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo)

Quadro n.º 26 – N.º de Alunos Apoiados pelo Município entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013

N.º alunos por Escalão	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Pré-escolar	1.º CEB						
1.º Escalão	23	72	27	78	29	72	20	70
2.º Escalão	1	12	12	36	24	39	15	40
Sub-total	24	84	39	114	53	111	35	110
Total	108		153		164		145	

Fonte: CMM

Quadro n.º 27 – Valor dos Apoios Atribuídos pelo Município entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013

Valor atribuído por nível de ensino	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Pré-escolar	1.º CEB						
	337,50 €	4.150,00 €	825,00 €	4.800,00 €	1.025,00 €	4.575,00 €	687,50 €	4.500,00 €
Total	4.487,50 €		5.625,00 €		5.600,00 €		5.187,50 €	

Fonte: CMM

3.7 Educação Especial

A Educação Especial é um projeto que continua a merecer particular atenção. Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, são crianças e jovens que experimentam graves dificuldades no processo de aprendizagem e participação no contexto educativo/escolar, decorrentes da interação entre fatores ambientais (físicos, sociais e atitudinais) e limitações de grau acentuado ao nível do funcionamento do aluno num ou mais dos seguintes domínios: Sensorial (audição, visão e outros), Motor, Cognitivo, Comunicação, Linguagem e Fala, Emocional/Personalidade e Saúde Física. As limitações que estes jovens e crianças apresentam ao nível da atividade e participação, funções do corpo e fatores ambientais implicam a adoção de medidas educativas e recursos especiais de educação.

Assim, beneficiaram de medidas educativas no âmbito da Educação Especial, ao abrigo do Decreto – Lei n.º 3/2008, de 07 de Janeiro, no ano letivo 2008/2009 42 alunos, no ano letivo 2009/2010 43 alunos, no ano letivo 2010/2011, 46 alunos e no ano letivo 2011/2012, 44 alunos.

4. CULTURA, ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

4.1 Espaços Culturais

O Concelho de Melgaço, através do seu património natural, etnográfico, histórico, paisagístico, assim como das inúmeras iniciativas culturais e serviços, tem-se revelado um espaço cada vez mais atrativo para quem nele reside ou visita.

A dinâmica criada em volta dos espaços culturais mais emblemáticos do concelho tem dado a conhecer estes espaços, bem como sensibilizado e criado público que usufrui dos bens culturais em e de Melgaço:

Núcleo Museológico da Torre de Menagem

Instalado na Torre de Menagem do Castelo, em plena Zona Histórica, este Núcleo foi criado para valorizar a Torre em si mesma, mas também para dar a conhecer o património arquitetónico, histórico e cultural de Melgaço. A exposição interior centra-se no património arquitetónico e arqueológico, desde a Pré-história até à Idade Contemporânea.

Ruínas Arqueológicas da Praça da República

Associado a este Núcleo surgem as Ruínas, situadas na Praça da República, e onde se pode observar e interpretar parte da história medieval do concelho. O espaço é composto por um fosso medieval, por entre o qual se circula, e por calçadas de diferentes épocas, podendo ainda ser observadas outras peças, encontradas durante as escavações, como um projétil de catapulta e diversas pedras de arremesso.

Museu de Cinema de Melgaço – Jean Loup Passek

Situado em plena zona histórica da Vila, este Museu alberga centenas de objetos relacionados com a história do Cinema, colecionados ao longo de uma vida e doados à Autarquia pelo cinéfilo francês Jean Loup Passek. O Museu conta com uma exposição permanente, dedicada ao Pré-Cinema, onde se podem apreciar máquinas, aparelhos e outros objetos como cartazes e fotografias.

Espaço Memória e Fronteira

Dedicado à preservação da história recente do concelho, relacionada com o contrabando e a emigração, este Espaço conduz o visitante pelas histórias da História. Possui uma sala dedicada ao contrabando e uma rampa, ao longo da qual se vão retratando os diversos momentos relacionados com a emigração, como as causas, a preparação da viagem e a viagem, a chegada e vivência no país de acolhimento, sem esquecer os reflexos da emigração no concelho.

Núcleo Museológico de Castro Laboreiro

Dedicado à história e tradição da freguesia de Castro Laboreiro, a maior e mais antiga do concelho, este Núcleo divulga aspetos relacionados com a paisagem e a vivência locais, nomeadamente no que respeita às Brandas, às Inverneiras e ao Planalto. Na casa anexa à sede, uma construção tipicamente castreja, é retratado o ambiente de uma casa local, na segunda metade do século XX.

Porta de Lamas de Mouro

Vocacionada essencialmente para a receção e informação dos visitantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Porta de Lamas é também um espaço de lazer em si mesma. O Ordenamento do Território constitui o seu tema orientador, sendo objeto de uma exposição permanente, patente na Oficina Temática, e de diversas atividades lúdico-pedagógicas realizadas nos seus múltiplos espaços.

Casa da Cultura

Localizada no edifício da antiga cadeia da comarca, esta Casa é, por excelência, um espaço de acolhimento de diversas atividades de índole cultural, como exposições, cinema, teatro ou concertos. A Casa da Cultura alberga ainda a Biblioteca Municipal e a sua secção Infanto-juvenil, desenvolvendo atividades pedagógicas dirigidas a diferentes públicos.

Solar do Alvarinho

Instalado no edifício dos três arcos, em plena zona histórica, o Solar é um espaço privilegiado de promoção e venda de produtos locais, com especial destaque para o Vinho Alvarinho de Melgaço. É composto por uma zona de exposição e prova, onde organiza “Alvarinhos de honra”, por uma loja de artesanato e um bar.

Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal de Melgaço, instalado desde Outubro de 2001 no edifício dos Paços do Concelho, é o único responsável pela gestão, conservação e difusão de todo o património documental concelhio. Este serviço, aberto ao público, impõe-se como espaço privilegiado para responder aos novos desafios colocados pela Sociedade da Informação. Assegura a utilização plena e eficaz dos recursos informativos sob a sua responsabilidade e gestão e promove a defesa e a valorização do património documental do concelho, que constitui uma das mais válidas expressões da cultura melgacense.

4.2 Associativismo

O associativismo no concelho de Melgaço assume um papel preponderante no impulsionamento das atividades desportivas, culturais, recreativas e de índole social. Cada vez mais é frequente a parceria entre as associações existentes no concelho e o município de forma a desenvolver atividades enriquecedoras.

No concelho de Melgaço existem 30 associações registadas, algumas com um dinamismo de maior relevância.

Porém, todas elas possibilitam aos cidadãos uma forma de acesso às atividades nas suas múltiplas expressões.

Quadro n.º 28 - Número de Associações por área de atividade

Associações	N.º
Associações Culturais, Desportivas e Recreativas	22
Associação Humanitária	1
Associações de Pais	2
Associação de Alunos	2
Associação Desportiva	1
Associação de Desenvolvimento	2
Total	30

Fonte: CMM

4.3 Equipamentos desportivos e recreativos

Os equipamentos desportivos são aqueles que apresentam uma maior representatividade no concelho, sendo que no total existem 38 equipamentos desportivos distribuídos pelas seguintes tipologias:

- Grandes Campos de Jogos – 13,2 %
- Pequenos Campos de Jogos – 28,9%
- Ginásios – 13,2%
- Piscinas – 15,8 %

Os equipamentos que representam maior investimento estão concentrados nas freguesias de Prado, Vila e Paderne – Piscinas, Ginásios, Grandes Campos de Jogos – sendo que quase todas as freguesias têm um de Pequeno Campo de Jogos/Polidesportivo.

É ainda de salientar o investimento público e privado realizado no Complexo Desportivo/Centro de Estágios. Esta infraestrutura associa um amplo espaço de lazer à prática de desportos de ar livre e de interior e contempla:

- Estádio

- Pavilhão gimnodesportivo
- Campo de ténis (2) e ringue polidesportivo
- Campo de minigolfe
- Circuito de manutenção
- Piscina descoberta e lago artificial

Quadro n.º 29 - Número de Equipamentos desportivos e recreativos, por freguesia

Freguesias	Nº de Estabelecimentos	Tipologias								
		PA	G	CM	GCJ	PCJ	PAV/SD	P	T	MG
Alvaredo	0									
Castro laboreiro	1					1				
Chaviães	0									
Cosso	1				1					
Cristóval	2					1		1		
Cubalhão	1				1					
Fiães	0									
Gave	1				1					
Lamas de mouro	0									
Paços	1					1				
Paderne	8					3	1	1	1	2
Parada do monte	1									
Penso	1					1				
Prado	15	1	4	1	2	1		3	2	1
Remoães	0									
Roussas	0									
S. Paio	0									
Vila	6		1			3		1		
TOTAL	38	1	5	1	5	11	1	6	3	3

Fonte: CMM

PA – Pista de Atletismo**G** – Ginásio**CM** – Circuito de Manutenção**GCJ** – Grandes Campos de Jogos**PCJ** – Pequenos Campos de Jogos**PAV/SD** – Pavilhão/Salas de Desporto**P** – Piscina**T** – Ténis**MG** - Minigolfe

Em suma, verifica-se que houve um investimento elevado nos equipamentos associadas à educação e ao desporto e lazer que permitem aumentar a qualidade de vida no concelho.

5. SAÚDE

Em termos de equipamentos de saúde de nível regional, o concelho é servido pelo Centro Hospitalar do Alto Minho que dista cerca de 90 km, pelo Serviço de Urgência Básica em Monção, a 25 km e dispõe ainda de uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV), afeta ao INEM, a funcionar 24 horas.

A oferta em termos de cuidados de saúde primários desempenha uma função fundamental, sendo este tipo de cuidados de saúde assegurados por duas unidades funcionais: Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) que por sua vez engloba a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI). Estas funcionam nas instalações do antigo Centro de Saúde, na Vila de Melgaço e servem as 18 freguesias que constituem o concelho. No mesmo edifício funcionam os Gabinetes de Saúde Pública e de Serviço Social.

A totalidade da população residente está abrangida com médico de família, com maior representatividade para as mulheres, com 56% do total da população inscrita no Centro de Saúde.

Quadro n.º 30 - Utentes inscritos no Centro de Saúde por médico de família e ano

	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	4015	4114	4179	4268	4326
Feminino	5188	5287	5371	5462	5511
Total	9203	9401	9550	9730	9837

Fonte: SINUS

Da análise do quadro abaixo verifica-se que a maioria das consultas respeita à consulta de adultos, uma vez que em todos os anos em análise, estas representam uma parte muito significativa da totalidade das consultas prestadas nos serviços de saúde. As restantes distribuem-se pelas áreas de saúde infantil e juvenil, planeamento familiar e saúde materna, conforme descrito no quadro n.º 31.

Quadro n.º 31 - Número de consultas por tipologia e ano

Tipo de Consulta	N.º de consultas				
	2007	2008	2009	2010	2011
Planeamento Familiar	1025	891	903	469	956
Saúde Materna	458	626	590	635	483
Consulta Adultos	25214	26678	26796	31493	28231
Saúde Infantil	1513	1436	1540	3152	2421
Saúde Juvenil	347	437	401	720	593

Fonte: SINUS

Quadro n.º 32 - Número doentes com HIV

Doentes com HIV	2009
População infetada pelo HIV	7
Toxicodependentes nos casos diagnosticados com SIDA	0

Fonte: UCSP

Quanto a serviços privados existem 4 consultórios médicos de clínica geral com apoio pontual de algumas especialidades médicas, 4 clínicas dentárias, 2 postos de recolha de produtos laboratoriais, 4 farmácias, e 1 clínica de fisioterapia.

5.1 Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

Vocacionada para a Saúde Familiar, tem uma estrutura idêntica à prevista para a USF. Têm por missão a prestação de cuidados de saúde de forma personalizada, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos. A equipa da UCSP é composta por 8 médicos, 6 enfermeiros, 8 assistentes técnicos, e 7 assistentes operacionais.

Outras das mudanças do SNS foi o encerramento dos serviços de urgência permanente (SAP), sendo que em Melgaço tal aconteceu em Março de 2010, altura em que surgiu a Consulta Aberta, funcionando das 8h às 24h, todos os dias da semana. Esta pretende responder às necessidades dos doentes para situações agudas, havendo para o efeito um médico e enfermeiro destacados, rotativamente, de entre os vários profissionais.

A metodologia de trabalho utilizada é de equipa e permite um profundo conhecimento dos utentes e família na vertente física, psíquica e social, o que contribui para um maior envolvimento e corresponsabilização no plano de cuidados e, como tal, potenciadora de ganhos em saúde. Os indicadores de desempenho estão de acordo com a carteira de serviços acordada com o ACES.

Os quadros que se seguem (33 e 34) apresentam uma sinopse dos serviços clínicos prestados bem como das atividades de Enfermagem.

Quadro n.º 33 -Prestações Clínicas da UCSP

Atividades	Área de Intervenção	Especificação	
Consultas Clínica Geral/Familiar	Saúde Adulto/Idoso	Consulta do Climatério	
		Consulta Risco Cardiovascular	Diabéticos
			Hipertensos
			Dislipidémias
		Consulta de Hipocoagulado	
	Consulta de Adulto Consulta do Ostimizado Consulta de Desabitação Tabágica		
	Saúde da Mulher e da Criança	Planeamento Familiar	Pré-Concepcional
			Vigilância Rastreio do Cancro Colo do útero
		Saúde Materna/Puerpério	
		Saúde Infantil e Juvenil	Vigilância de Saúde
Exames Globais			
Visitação Domiciliária	Crónico – Dependentes	Vigilância de Saúde	
	Cuidados Continuados		

Fonte: Centro de Saúde de Melgaço

Quadro n.º 34 -Atividades de Enfermagem

Atividades	Área de Intervenção	Especificação	
Consulta de Enfermagem	Saúde Adulto/Idoso	Consulta do Climatério	
		Consulta do Risco Cardiovascular	Diabéticos
			Hipertensos
	Consulta de Hipocoagulado Consultado Ostomizado Consulta de desabituação Tabágica		
	Saúde na Mulher e na Criança	Planeamento Familiar	Pré-concepcional
			Vigilância
		Saúde Materna	
	Saúde Infantil e Juvenil	Saúde Infantil e Juvenil	Vigilância
Exames globais			
Tratamentos/Injetáveis	Execução de pensos e outros tratamentos Administração de terapêutica farmacológica Curativa		
Visitação Domiciliária	Crónico – dependentes	Promoção de Saúde	
	Saúde na Mulher e na Criança	Promoção de Saúde	
		Vigilância	
	Cuidados Continuados	Prevenção da doença	
Promoção de Saúde			
Vacinação	Execução do Plano Nacional de Vacinação (P.N.V.)		
	Administração de vacinas Extra P.N.V.		
Estágios de Enfermagem	Observação	Saúde Adulto/Idoso	
		Saúde na Mulher e na Criança	
	Saúde na Comunidade	Cuidados na Saúde Familiar	
		Intervenções Comunitárias	
	Formação de Profissionais da Saúde		
Gestão dos Serviços de Saúde			

Fonte: Centro de Saúde de Melgaço

5.2 Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)

À UCC conforme o disposto no artigo 11º do DL 28/2008, compete-lhe prestar cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo. Atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

Foi inaugurada a 8 de Novembro de 2010, sendo composta por 5 enfermeiras, com a sua coordenação afeta à enfermeira-chefe, e com a vantagem de duas profissionais de saúde terem especialidade em Saúde Comunitária e em Reabilitação, a tempo inteiro. Estão ainda afetos a esta unidade, mas a tempo parcial, 1 enfermeiro especialista em Saúde Materna e Obstetra, que pertence ao quadro de pessoal de Monção e desloca-se a esta unidade 7 horas por semana, 1 assistente social, 1 médico, 1 nutricionista e 1 psicóloga.

Desta forma, a UCC de Melgaço tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde concorrendo, assim e de um modo direto, para o cumprimento da missão do ACES em que se integra. Esta nova unidade surge assim como um serviço de apoio imprescindível na continuidade de cuidados através da ligação transversal que pode e deve desenvolver inter e intrainstitucionalmente, bem como no desenvolvimento de competências nas famílias e grupos vulneráveis. A UCC pretende ser reconhecida como uma organização multiprofissional de excelência que assume a Saúde das populações da sua área geográfica como o seu principal compromisso. Espera-se da UCC a capacidade de inovar e antecipar as suas respostas face aos novos e complexos desafios decorrentes das alterações demográficas e epidemiológicas.

O plano de ação foi elaborado tendo em conta os Programas Nacionais integrados no Plano Nacional de Saúde 2008-2010 e contempla vários projetos que passamos a enunciar sucintamente:

Projeto “Um novo ser”

Dirigido à grávida e/ou casal grávido. Pretende-se melhorar a qualidade de cuidados à grávida, puérpera, recém-nascido e família dotando-a de conhecimentos e competências para uma vivência saudável e feliz da maternidade. Visa o acompanhamento e vigilância das grávidas através de um Curso de preparação para a parentalidade onde se integra a Preparação para o Parto pelo Método Psico-Profílatóico.

Programa Nacional de Saúde Escolar

Sendo competência da Unidade de Saúde Pública (USP) a gestão e participação na execução de programas no âmbito da prevenção, proteção e promoção da saúde da população geral ou de grupos específicos e também a identificação de áreas prioritárias de intervenção (Orientação da DGS nº008/2010 de 14/10/2010), a USPAM propôs ao Conselho Clínico do ACES da ULSAM, EPE que a intervenção em saúde escolar, na sua área de abrangência, fosse efetuada uniformemente por todas as Unidades Funcionais nomeadamente as UCC, com o intuito de otimização das competências e sinergias de todos os profissionais envolvidos.

A intervenção da equipa de saúde nesta área deverá ser efetuada com base científica e com ações dirigidas essencialmente ao corpo docente e de apoio, com o objetivo de os capacitar para o desenvolvimento das atividades com os seus alunos.

Assim sendo, a UCC definiu como programas prioritários os seguintes:

PASSE - Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar

É um programa integrado de promoção da saúde, aplicado à Alimentação Saudável que trabalha a oferta alimentar, as escolhas alimentares e a reflexão e consciencialização das mesmas. Para além da alimentação abrange outros determinantes da saúde como a saúde

oral, saúde mental e a atividade física. Tem como finalidade promover a Alimentação Saudável no ensino pré-escolar e 1º ciclo.

PODE – Programa de Otimização das Dietas Escolares

Este programa está inserido no âmbito do programa de Prevenção de Doenças Cardiovasculares da USP do Alto Minho. Tem como população alvo as crianças e os jovens em idade escolar e será realizado nas zonas de alimentação coletiva das escolas do Distrito. A finalidade é contribuir para a diminuição da incidência e prevalência das doenças ligadas aos hábitos alimentares.

PELT – Programa Escolas Livres de Tabaco

O “Programa Escolas Livres de Tabaco” pretende promover a adoção de medidas para que não se fume no espaço funcional da escola e na comunidade envolvente. Neste sentido, pretende-se que a escola inclua no seu projeto educativo a prevenção e controlo do tabagismo, que promova a cessação tabágica, que desenvolva competências nos alunos para a adoção de estilos de vida saudáveis, bem como que colabore com a comunidade em geral na promoção e criação de ambientes saudáveis. Tem como finalidade promover a redução de consumo de produtos de tabaco e contribuir para evitar ou atrasar a idade de início do consumo de tabaco nos alunos do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, envolvendo também pais/encarregados de educação, pessoal docente, não docente e restante comunidade.

Saúde Sexual e Reprodutiva

Integrado no Projeto de Educação Sexual, as Escolas devem incluir nos seus projetos educativos, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, envolvendo especialmente os alunos na definição dos seus objetivos. O atendimento e funcionamento destes gabinetes são assegurados por profissionais de Educação com formação específica nas áreas da Educação para a Saúde e Educação Sexual, tendo o apoio das respetivas Unidades de Saúde.

Os profissionais da USPAM com formação em Educação Sexual asseguram formação, apoio e logística aos profissionais das UCC.

Projeto “Dar vida aos anos”

Visa prevenir a patologia da imobilidade e suas consequências através do acompanhamento de todos os idosos e/ou dependentes identificados no domicílio assim como dos respetivos prestadores de cuidados, intervindo na área preventiva, de promoção e de reabilitação.

Projeto “O ventilado e a reconstrução do seu projeto de vida”

Destina-se a doentes com ventilação por pressão positiva não invasiva no domicílio, numa continuidade do que já tem vindo a ser desenvolvido. Visa assegurar a avaliação e eficácia do tratamento instituído, numa tentativa de diminuir os episódios de agudização e internamentos, melhorando a sua qualidade de vida.

Intervenção com a Unidade Móvel de Saúde

A continuidade da intervenção multidisciplinar é desenvolvida com o recurso à Unidade Móvel de Saúde, nas várias freguesias do concelho, que garante a acessibilidade e proximidade aos cuidados de saúde, através de consultas, visitas domiciliárias a doentes com dificuldades de mobilidade e EPS a grupos, sempre em articulação com as equipas de saúde e USP. Pretende promover estilos de vida saudáveis, gestão do regime terapêutico, vacinação, bem como formação/ações de sensibilização para os cuidadores e população em geral sobre temáticas pertinentes.

Núcleo de apoio a crianças e jovens em risco (NACJR)

A Direção Geral da Saúde, em Março de 2007, propôs a criação de 3 núcleos no Distrito de Viana do Castelo, como experiência piloto. Passados dois anos implementa os núcleos em todos os CS, com o objetivo de intervir na promoção dos direitos e na proteção das crianças e dos jovens, até aos 16 anos de idade, e detetar precocemente os fatores de risco e sinais de alarme na sinalização de crianças e jovens em risco ou com evolução para verdadeiro perigo.

O princípio orientador de intervenção do NACJR é a subsidiariedade, à qual deve caber, em primeira instância, às entidades com competência em matéria de infância e juventude, em segunda instância às CPCJ e, em terceira instância, aos Tribunais.

As atribuições do NACJR são: prestar apoio de consultadoria aos profissionais e equipas de saúde no que respeita à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos; gerir, a título excecional, as situações que, pelas características que apresentam, transcendam as capacidades de intervenção das equipas de saúde, nomeadamente aquelas que envolvem matéria de perigo e assegurar a articulação funcional com os Núcleos Hospitalares de Crianças e Jovens em Risco, com a CPCJ e o Tribunal.

Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

Integrada na nova reforma da saúde, surge a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) criada pelo Decreto-Lei 101/2006, de 6 de Junho, numa parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Visa um novo paradigma de atuação centrado em cuidados integrados de reabilitação global, acompanhamento e manutenção, para pessoas com perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, combinando simultaneamente, cuidados de saúde e de apoio

psicossocial, cuidados esses que podem prolongar-se por um período para além do necessário, para tratamento na fase aguda de doença ou de intervenção preventiva.

Neste contexto, está a ser dinamizada a implementação de unidades e equipas de cuidados, de diversas tipologias indo de encontro às necessidades das pessoas onde surge a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) de Melgaço. Presta cuidados continuados integrados a pessoas em situação de dependência no seu domicílio, de uma forma qualificada e humanizada, diariamente das 8 às 20 horas e aos fins de semana e feriados com oferta assistencial das 9 às 17 horas.

Integram esta equipa 3 enfermeiras, rotativamente, 1 assistente Social com horas afetas, 2 médicas da UCSP de Melgaço, também rotativamente, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista e 1 psicóloga.

Projetos de parcerias

Para além destes projetos, o Plano de Ação da UCC inclui os projetos de parcerias onde os profissionais da UCC têm um papel ativo na área da saúde, nomeadamente, Rede Social, Rendimento Social de Inserção (RSI), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Intervenção Precoce.

5.3 Gabinete de Saúde Pública (USP)

A USP após a reorganização dos Cuidados de Saúde Pública modificou os moldes de atuação dos profissionais nele integrados, de modo a que as suas atividades são coordenadas a nível distrital e executadas, a nível local, pelas diversas Unidades Funcionais.

A nível do concelho de Melgaço o médico de Saúde Pública, como elemento da Equipa Local de Intervenção em Saúde Pública (ELISP), continua a desempenhar as suas funções como representante da saúde na CPCJ, no conselho geral da escola e ao nível da sua colaboração na UCC, integra o NACJR e coordena para a Saúde Pública o projeto "Atividade".

5.4 Gabinete de Serviço Social

Em Junho de 2005 foi integrado um novo serviço no Centro de Saúde de Melgaço designado por Serviço Social. De acordo com a circular normativa n.º 8, de 16 de Maio de 2002, uma das atribuições do Serviço Social, no contexto da saúde, é envolver e orientar os utentes, famílias e grupos vulneráveis no autoconhecimento e na procura dos recursos adequados às suas necessidades.

Este gabinete pretende assumir e refletir nos aspetos biopsicossociais dos utentes, sendo o seu grande objetivo a prevenção ou a solução de necessidades individuais e coletivas, para com eles atuar de forma conveniente e com a necessária cooperação dos serviços que existem na comunidade. Para tal, desenvolve a sua atividade em colaboração com as respetivas equipas clínicas das diversas Unidades Funcionais, sendo que em Melgaço apenas existe uma unidade de cuidados de saúde personalizados (UCSP) e uma unidade de cuidados na comunidade (UCC).

Relativamente aos projetos de saúde onde o Serviço Social tem um maior envolvimento destacamos a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados que visa melhorar as condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social.

Outra das funções deste gabinete de Serviço Social prende-se com o Gabinete do Cidadão, cujas funções são de informar os utentes dos seus direitos e deveres em relação aos serviços de saúde; receber as sugestões e reclamações dos utentes e providenciar a resposta nos prazos legais bem como a aplicação destas no sistema informático criado pela ARS Norte, designado de *Sistema Geral de Sugestões e Reclamações*. A estatística do gabinete do utente é elaborada semestralmente e enviada à Coordenação do Serviço Social para respetivo envio à ARS Norte.

O quadro seguinte apresenta uma sinopse global das atividades desenvolvidas pelo serviço social nas diferentes unidades funcionais à comunidade.

Quadro n.º 35 - Atividades do Gabinete de Serviço Social

Atividades	Áreas de Intervenção
Colaboração do Serviço Social	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP): Saúde Materna (Projeto grávidas de risco) Saúde Infantil (NACJR; PNV; CPCJ) Saúde Adulto (Alcoologia; Tumores malignos-Rastreo C. Mama; RNCCI) Saúde Idoso (RNCCI; Ajudas Técnicas; UMS; BAS; Projeto "Atividade") Saúde Comunitária (S. Oral e Escolar; Ondas de Calor; Vacina da Gripe) Gabinete do Cidadão
	Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC): Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco (NACJR) Rendimento Social de Inserção (RSI) Rede Social (CLAS) Ventilação Por Pressão Positiva no Domicílio (DPOC)

Fonte: Centro de Saúde de Melgaço

Para finalizar, pode-se afirmar com toda a convicção que o Serviço Social tem uma função importante e bem determinada nos cuidados de saúde primários, propiciando apoio no encontro de respostas ajustadas aos problemas específicos do utente, tendo em conta o seu percurso de vida, ou seja, os fatores biopsicossociais, e conciliando uma ligação constante com os utentes, com os profissionais de saúde e com os profissionais da comunidade.

6. AÇÃO SOCIAL

No concelho de Melgaço existem algumas instituições que intervêm no domínio da ação social. Destaca-se o **Centro Distrital de Segurança Social – Serviço Local de Melgaço**, a **Divisão de Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Melgaço**, o **Gabinete de Ação Social do Centro de Saúde de Melgaço**, a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**, a **Santa Casa da Misericórdia**, o **Centro Paroquial e Social de Chaviães**, o **Centro Paroquial e Social do Alto Mouro**, o **Lar Idade D’Ouro**, a **Associação D. Paterna**, a **Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)**, **Cruz Vermelha – Delegação de Melgaço** e outras associações socioculturais. Estas instituições têm como grupos privilegiados de intervenção a infância, a população idosa, a população portadora de deficiência e outros grupos considerados vulneráveis ou em situações efetivas de risco social e /ou exclusão social. Centram a sua intervenção na promoção do desenvolvimento social local, de forma integrada, considerando a participação e o envolvimento da população a “pedra de toque” da sua concretização.

6.1 Instituto de Segurança Social (ISS.IP.)

As ações do serviço social do **Centro Distrital de Segurança Social** diversificam-se por diversas áreas, nomeadamente:

- Famílias de acolhimento de idosos – 4 juntas assumem 10 situações sendo 6 idosos e 4 adultos dependentes.
- Famílias de acolhimentos de crianças – 1 com uma criança portadora de deficiência.
- Apoio económico (subsídios, ajudas técnicas e distribuição de géneros)
- Relatórios para os tribunais, acompanhamento de famílias, informações do abono pelo Decreto-Lei nº 160/80- regime não contributivo;
- Realização de encaminhamentos para outras instituições;
- Apoio ao protocolo do Rendimento Social de Inserção

Este serviço trabalha em parceria com o Conselho Local de Ação Social e integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O concelho de Melgaço conta com o apoio de um protocolo para acompanhamento e atendimento de famílias beneficiárias de RSI, contabilizando, no ano 2012, os seguintes processos:

Quadro n.º 36 - Beneficiários de RSI

	Meses do ano 2012											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Nº de Beneficiários	27	29	30	30	29	31	25	23	23	23	23	23

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

Relativamente à caracterização dos beneficiários, no ano de 2012, 41 agregados usufruíram deste apoio, num total de 81 indivíduos, sendo que a maioria insere-se em agregados com um ou dois elementos e rendimentos entre 100,00 € a 200,00 € *per capita*.

Complemento Solidário para Idosos

A 26 de fevereiro de 2005, através do Decreto-lei nº 232/2005, foi criado o Complemento Solidário para Idosos (CSI). O Complemento Solidário para Idosos constitui uma prestação extraordinária de combate à pobreza nos idosos, sendo um complemento à pensão que o idoso já recebe.

No que respeita aos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, no concelho de Melgaço os dados distribuem-se da seguinte forma:

Quadro n.º 37 - Beneficiários de CSI

Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
Entre 65 e 69 anos	114	16	130
Entre 70 e 74 anos	84	23	107
Entre 75 e 79 anos	69	26	95
Entre 80 e 84 anos	53	10	63
Entre 85 e 89 anos	19	1	20
Entre 90 e 94 anos	3	1	4
95 ou mais anos	2	0	2
Total	344	77	421

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

Pensões

O sistema de segurança social enfrenta hoje os desafios colocados pelo envelhecimento demográfico e pela evolução das taxas de atividade da população, que instituem um peso orçamental elevado na garantia da proteção social.

Quadro n.º 38 - Estatística Anual do Total de Pensionistas Ativos e correspondentes valores pagos em 2012 desagregado por regime, evento e sexo

REGIME GERAL								
	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
Sexo	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes
M	58	191.219,24	439	1.551.820,84	95	195.601,99	592	1.938.642,07
F	79	307.215,30	1.038	3.927.828,06	308	693.916,76	1.425	4.928.960,12
T	137	498.434,54	1.477	5.479.648,90	403	889.518,75	2.017	6.867.602,19
REGIME RURAL REGULAMENTAR								
	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
Sexo	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes
M	10	35.856,52	51	174.166,77	38	75.390,98	99	285.414,27
F	13	45.821,02	392	1.438.410,97	93	182.246,64	498	1.666.478,63
T	23	81.677,54	443	1.612.577,74	131	257.637,62	597	1.951.892,90
REGIME RURAL TRANSITORIO								
	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
Sexo	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes
M	8	27.542,34	11	40.664,82	0	0,00	19	68.207,16
F	7	27.980,68	32	114.152,08	0	0,00	39	142.132,76
T	15	55.523,02	43	154.816,90	0	0,00	58	210.339,92
REGIME PENSÃO SOCIAL								
	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
Sexo	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes
M	45	159.482,17	11	41.259,68	1	4.787,02	57	205.528,87
F	40	139.353,06	42	142.162,56	5	17.780,00	87	299.295,62
T	85	298.835,23	53	183.422,24	6	22.567,02	144	504.824,49
TOTAIS								
	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
Sexo	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes	N.º Pens.	Montantes
M	121	414.100,27	512	1.807.912,11	134	275.779,99	767	2.497.792,37
F	139	520.370,06	1.504	5.622.553,67	406	893.943,40	2.049	7.036.867,13
T	260	934.470,33	2.016	7.430.465,78	540	1.169.723,39	2.816	9.534.659,50

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

Analisando a situação do concelho de Melgaço no que diz respeito a este indicador verifica-se que 30,6% da população do concelho é pensionista do sistema de segurança social. Observando esta faixa da população por sexo, é evidente a superioridade de pensionistas do sexo feminino, 2.049, contra 767 do sexo masculino.

No que diz respeito à estrutura da população relativamente ao regime de pensões, 2672 são beneficiários do regime geral contributivo, que engloba o regime geral, o regime rural regulamentar e o regime rural transitório e 144 beneficiários do regime não contributivo, ou seja, regime de pensão social.

Ao referir que 30,6% da população do concelho é pensionista, estamos a falar num número bastante significativo da população cujas fontes de rendimento/recursos económicos estão associadas ao baixo valor das suas reformas e pensões, designadamente, pensões de velhice, invalidez ou sobrevivência.

Prestação de desemprego

No que respeita ao subsídio de desemprego, verifica-se que de 2008 a 2012 o número das prestações de desemprego tem vindo a aumentar gradualmente, acompanhando o aumento do desemprego.

Quadro n.º 39 - Beneficiários de Subsídio de Desemprego, Subsídio Social de Desemprego, Subsídio Social de Desemprego Subsequente e Subsídio de Desemprego Parcial, por ano

Tipo de Prestação	Ano				
	2008	2009	2010	2011	2012
Subsídio Desemprego	66	76	88	95	102
Subsídio Social Desemprego	32	42	34	17	23
Subsídio Social Desemprego Subsequente	20	14	15	11	10
Subsídio Desemprego Parcial	2	1	5	3	4

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

6.2 Município de Melgaço

Em consonância com os objetivos globais que norteiam a intervenção no campo da ação social, a Divisão de Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Melgaço tem privilegiado, em termos de atuação, a **intervenção psicossocial junto da população vulnerável** e a **dinamização das parcerias** sociais de âmbito concelhio, nacional e europeu, através do trabalho interinstitucional. Esta dinamização tem exigido a convergência de esforços entre instituições públicas e outras organizações da sociedade civil, com o objetivo de rentabilização dos recursos existentes.

Neste contexto, em termos concelhios destacam-se alguns projetos/ações:

- Integração da Comissão Local de Acompanhamento do **Rendimento Social de Inserção**.
- Dinamização e coordenação do **Conselho Local de Ação Social**.
- Presidência da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco**.
- Colaboração no **Grupo de Trabalho “Família em Convivência”**, criado no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e orientado para a promoção da igualdade de oportunidades e para a prevenção da violência doméstica.
- Elaboração de candidaturas ao **Programa de Contratos de Emprego Inserção** (CEI+, CEI e CEI-Património) do Instituto de Emprego e Formação Profissional, vocacionado para trabalhadores carenciados e trabalhadores subsidiados.
- Coordenação do **projeto “Atividade”**, dirigido à população idosa do concelho de Melgaço, que teve início em 2006, através da parceria entre o Município de Melgaço, o Centro de Saúde, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Curso de Desporto e Lazer), a Empresa Municipal Melsport, Desporto e Lazer, E.M. e o Centro Paroquial e Social de Chaviães (IPSS), com o objetivo de modificar positivamente o estado de saúde, físico e mental, da população idosa, através da prática da atividade física, supervisionada por profissionais de saúde. Este Projeto foi alargado a outras instituições e a coordenação do mesmo foi atribuída, por votação entre os parceiros, ao Município de Melgaço.

Atualmente um grande número de pessoas idosas beneficia de forma gratuita deste projeto, melhorando a sua condição física e aumentando a sua autonomia, o que contribui para uma população mais ativa e saudável.

São parceiros do “Projeto Atividade” o Município de Melgaço, a Unidade de Cuidados na Comunidade, a Unidade de Saúde Pública, a Escola Superior de Desporto e Lazer, a Empresa Municipal Melsport, Desporto e Lazer, E.M., o Centro Paroquial e Social de Chaviães (IPSS), o CENSO (IPSS), a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, o Lar Idade d’ Ouro e as Freguesias de Castro Laboreiro, Cousso e Gave.

- Colaboração na dinamização das atividades da **Unidade Móvel de Saúde**.

Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário

Ao nível das políticas sociais o Município desenvolveu ainda o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PDSS), em vigor desde 2009, que prevê a concretização de uma série de medidas transversais de política social e económica, nomeadamente:

- **Incentivo à natalidade/adoção**, que consiste na atribuição de um subsídio de nascimento e adoção de quinhentos euros para o primeiro e segundo filhos e de mil euros a partir do terceiro filho, inclusive.

- **Apoio à primeira infância**, através do reembolso do montante despendido com a mensalidade da creche para agregados familiares inseridos no 1º escalão das tabelas da Segurança Social;

- **Apoio aos jovens**, através da isenção de taxas de edificação previstas no Regulamento Municipal devidas pela construção/reabilitação da primeira habitação própria (até aos 250 m² de área bruta de construção) para os jovens até aos 35 anos e/ou casais (casamentos e união de facto, nos termos da Lei 7/2001) cuja média de idades não ultrapasse os 35 anos.

- **Apoio às famílias numerosas** através da manutenção de escalões de consumo de água para as famílias com um agregado igual ou superior a 5 pessoas;

- **Apoio aos idosos**, através do “Cartão de Idoso”, reduzindo em 50% os preços e taxas praticadas nos espaços culturais, de desporto e lazer de gestão Municipal (incluindo os da Empresa Municipal), tais como: Piscinas Municipais, Casa da Cultura, Núcleos Museológicos, Porta de Lamas de Mouro, etc, para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, residentes no concelho de Melgaço.

- **Benefícios fiscais** em termos de IMI, IMT e de IRS.

Segundo a Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais, no seu artº 20º, n.º 1: “Os municípios têm direito, em cada ano, a uma participação variável até 5% no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal na respetiva circunscrição territorial, relativa aos rendimentos do ano imediatamente anterior, calculada sobre a respetiva coleta líquida das deduções previstas no n.º 1 do artigo 78.o do Código do IRS.”

Propõe-se fixar a participação variável no IRS em 5%.

- **Regeneração urbana:**

- Reduzir em 50% a taxa aplicada aos prédios classificados como de interesse público, de valor municipal ou de património cultural (n.º 12 do art. 112 do CIMI);

- Isentar de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas (IMT) e IMI durante 2 anos os prédios urbanos objeto de reabilitação inseridos no Centro histórico da Vila de Melgaço e na área de influência da Zona Termal do Peso (art.º 45º do Estatuto dos Benefícios Fiscais);

- Nos termos do n.º 8 do art.º 112: “Os municípios, mediante deliberação da Assembleia Municipal, podem majorar até 30 % a taxa aplicável a prédios urbanos degradados, considerando-se como tais os que, face ao seu estado de conservação, não cumpram satisfatoriamente a sua função ou façam perigar a segurança de pessoas e bens”. Seguindo uma política de incentivo à regeneração urbana, propõe-se agravar em 30 % os prédios urbanos degradados nos termos do disposto no n.º 8 do art. 112º do CIMI.

- Apoio ao Investimento:

De acordo com número 1 do art.º 14 da Lei das Finanças Locais, os Municípios podem deliberar lançar anualmente uma derrama, até ao limite máximo de 1,5 % sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC. Como medida de fomento económico, a taxa de derrama aplicada é 0%.

Mantem-se o Protocolo do Programa Finicia como medida de atração e fixação da iniciativa privada.

Gabinete de Apoio ao Emigrante/Imigrante

O Gabinete de Apoio à Emigração/Imigração funciona em parceria com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e o Alto Comissariado para a Imigração e o Dialogo Intercultural (ACIDI), fruto de protocolos assinados com ambas as instituições.

O protocolo de cooperação entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, confere às Câmaras Municipais competências para proceder ao registo que formaliza o direito de residência dos cidadãos da União Europeia e seus familiares em território nacional, competências efetuadas pelo gabinete.

Este gabinete informa, orienta e apoia os emigrantes/imigrantes sobre os seus direitos e deveres, colaborando de forma rápida e célere na resolução dos problemas que se deparam, sempre com um atendimento eficiente, atencioso e humano cooperando para uma melhor integração na nossa sociedade.

Os destinatários são os munícipes que tenham emigrado e estejam em vias de regresso ou ainda residentes nos países de acolhimento e os seus familiares e os imigrantes residentes no concelho e dos concelhos limítrofes.

Este Gabinete informa/orienta a comunidade migrante nos assuntos relacionados com pensões, prestações sociais, equivalência e reconhecimento de habilitações literárias; dupla tributação, vistos de entrada em Portugal, importação e legalização de veículos e outros assuntos respeitantes à emigração e imigração.

As questões colocadas pelos utentes emigrantes ou ex-emigrantes e seus familiares neste gabinete incidiram, essencialmente, na articulação das matérias de segurança social quer comunitária, sendo o país mais representado a França, quer extracomunitária, sendo o país mais representado o Canadá.

As questões colocadas pelos utentes imigrantes de países terceiros recaíram particularmente em assuntos de legalização em território nacional, reagrupamento familiar, trabalho, educação e nacionalidade portuguesa, sendo o país mais representado o Brasil.

Os imigrantes comunitários procuraram os serviços do gabinete para efeito de legalização em território nacional através da emissão do Certificado de Registo de Cidadão Comunitário que formaliza o direito de residência de livre circulação em Portugal, sendo o país mais representado a Espanha.

Porém, diversas outras matérias foram abordadas já que as questões das migrações aparecem cada vez mais complexas e abrangem cada vez mais áreas de intervenção.

As informações e aconselhamento prestados destinaram-se a fazer valer aos emigrantes ou ex-emigrantes e seus familiares e aos imigrantes de países terceiros e comunitários direitos adquiridos no estrangeiro e em Portugal.

6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A CPCJ de Melgaço iniciou a sua atividade em 1995, à data denominada de Comissão de Proteção de Menores, com a publicação a 20 de Junho desse mesmo ano, em Diário da República, da Portaria n.º 613. Em 30/12/2000 a CPM deu lugar à CPCJ, através da Portaria de Reorganização n.º 1226-FJ, publicada no Diário da República n.º 300.

Em relação à **infância** (em sentido alargado), um dos grupos que necessita maior atenção é o das crianças e jovens em situação de risco ou perigo, e claro, todos os fatores diagnosticados como sendo precipitantes desta situação.

A CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) é uma comissão interinstitucional, na qual se encontram representadas várias instituições, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Melgaço;
- Centro Distrital de Segurança Social;
- Ministério da Educação;
- Ministério da Saúde;
- Santa Casa da Misericórdia de Melgaço;
- Forças de Segurança – GNR;
- 4 Cidadãos eleitores designados pela Assembleia Municipal;
- Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Melgaço;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Melgaço

A CPCJ de Melgaço exerce as suas funções em duas modalidades, Alargada e Restrita, conforme previsto no artigo 16.º da Lei de Promoção e Proteção.

À comissão restrita, composta pelos técnicos do Município, Segurança Social, Ministério da Educação, Saúde, Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e GNR, compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo, nomeadamente, no que concerne à instrução e gestão dos processos de promoção e proteção, acompanhamento das medidas aplicadas e todas as restantes ações relacionadas com o funcionamento diário da Comissão. Esta modalidade tem uma composição pluridisciplinar, uma vez que os seus membros provêm de diferentes áreas de formação, nomeadamente, Serviço Social, Psicologia, Medicina, Pedagogia e Forças de Segurança. O modo de funcionamento, no que respeita ao acompanhamento de casos e execução das medidas, é através da designação de gestores de caso, num rácio de 2 por processo.

A comissão alargada, por seu turno, integra todos os elementos da restrita e ainda os representantes da assembleia municipal, associação de pais e de estudantes. Esta modalidade funciona em plenário e cabe-lhe o desenvolvimento de ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem, numa lógica centrada no desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção primária.

A CPCJ desenvolve a sua intervenção numa estreita articulação com os diferentes parceiros locais, contando com o apoio logístico da autarquia, que assegura os meios necessários para a prossecução do trabalho da Comissão, nomeadamente, instalações, recursos humanos, transporte, material informático e de desgaste e demais material e equipamentos necessário à prossecução das atribuições da CPCJ. Atualmente, e desde 2003, a presidência da CPCJ é assumida pela autarquia, numa primeira fase, através da técnica de Serviço Social e posteriormente, em concreto, desde 2008, através da técnica de Psicologia. Anteriormente, esta função esteve atribuída ao Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo, por um período de 2 anos, cuja presidência coube à técnica de Serviço Social do Serviço Local de Melgaço.

A CPCJ de Melgaço exerce a sua atividade em todas as freguesias do concelho de Melgaço, uma vez que a sua competência territorial se estende a todo o município.

A CPCJ acompanha crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, sendo que, em situações excecionais, e nomeadamente, nas medidas de apoio para autonomia de vida, esse acompanhamento pode ser estendido até aos 21 anos. Aferir sobre a variável idade, nestes casos, apresenta uma importância evidente que se prende, principalmente, com a deteção de dinâmicas evolutivas de comportamentos desviantes, durante a adolescência, que são marcados, desde logo, pela precocidade das práticas.

As principais problemáticas que originam a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Melgaço, prendem-se, essencialmente, com práticas parentais negligentes e exposição a modelos de comportamento desviantes.

A CPCJ de Melgaço norteia a sua intervenção pelos princípios orientadores de intervenção plasmados no artigo 4º da Lei nº 147/99, de 1 de Setembro, que privilegiam o interesse superior da criança e do jovem, a privacidade, a intervenção precoce, a intervenção mínima, a proporcionalidade e atualidade, a responsabilidade parental, a prevalência da família, a obrigatoriedade da informação, a audição obrigatória e a participação e a subsidiariedade.

A CPCJ de Melgaço, procura, no decurso da sua intervenção, e sempre que possível, privilegiar a aplicação de medidas em meio natural de vida (sendo que a medida de promoção e proteção mais aplicada pela Comissão de Proteção é a de apoio junto dos pais), mantendo, assim, a criança ou o jovem no seu meio natural e proporcionando-lhe condições adequadas ao seu desenvolvimento integral, através de apoio psicológico, social e quando necessário, económico.

Quadro n.º 40 - N.º de processos de promoção e proteção por ano

N.º processos (Crianças /Jovens Abrangidos)	2008	2009	2010	2011	2012
Instaurados	10	34	37	16	17
Transitados	23	25	42	43	25
Reabertos	12	3	2	6	15
Arquivados Liminarmente	3	1	0	6	3
Arquivados	18	18	37	34	26
Volume Processual Global	45	62	81	65	57

Fonte: CPCJ de Melgaço

Anualmente a CPCJ acompanha dezenas de processos, isto é, de crianças, jovens e seus respetivos agregados, tendo-se atingido um pico no ano de 2010, com um volume processual global de 81 processos de promoção e proteção. Em Janeiro de 2013 encontravam-se em acompanhamento 23 processos, tendo de sido de 57 o volume processual do ano 2012.

Quadro n.º 41 - N.º de processos de promoção e proteção por ano e género

Sexo	2008	2009	2010	2011	2012
Feminino	14	32	34	26	26
Masculino	31	30	47	39	31

Fonte: CPCJ de Melgaço

A análise do quadro acima permite-nos perceber que, desde 2008, e à exceção do ano 2009, se verifica um maior número de processos de promoção e proteção relativos a crianças e jovens do sexo masculino.

Quadro n.º 42 - N.º de processos de promoção e proteção por ano e intervalo de idade

Idade	2008	2009	2010	2011	2012
Entre 0 e 2	5	8	17	12	9
Entre 3 e 5	3	6	10	8	12
Entre 6 e 10	8	13	22	18	17
Entre 11 e 14	17	17	19	15	14
Entre 15 e 17	12	18	13	11	5
Entre 18 e 21	0	0	0	1	0

Fonte: CPCJ de Melgaço

Os processos de promoção e proteção acompanhados respeitam a crianças e jovens de diferentes faixas etárias, até ao limite de 21 anos de idade, verificando-se nos vários anos em análise, uma particular incidência de processos relativos a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

Quadro n.º 43 - N.º de processos de promoção e proteção por ano e problemática

Problemática Sinalizada	2008	2009	2010	2011	2012
Negligência	33	36	43	8	32
Abandono Escolar	0	0	1	0	1
Maus Tratos Físicos	0	3	3	2	1
Abuso sexual	1	1	1	0	2
Prática de facto qualificado como crime	1	1	0	1	0
Maus tratos psicológicos / abuso emocional	3	2	3	0	0
Problemas de saúde	6	0	0	0	0
Exposição a modelos de comportamento desviante	1	19	24	8	11
Uso estupefacientes	0	0	1	0	0
A criança assume comportamento que a coloca em perigo	0	0	0	1	2
Mendicidade	0	0	0	0	0
Outros	0	0	5	2	6

Nota: Os dados de 2011 apenas consideram os novos processos, não reportam aos transitados

Fonte: CPCJ de Melgaço

Os processos de promoção e proteção respeitam, na sua grande maioria, a problemas de negligência familiar ao nível dos cuidados às crianças, nomeadamente, no que respeita a higiene, alimentação, saúde e educação, na sua maioria, motivados por fracas competências parentais. Verifica-se também, nos vários anos em análise, e à exceção de 2008, um elevado número de processos relacionados com exposição a modelos de comportamento desviantes, situação que se justifica com o início da sinalização às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens por parte das autoridades policiais, das situações de violência doméstica, em particular, conjugal, que implicam crianças ou a exposição das mesmas a tais situações.

Quadro n.º 44 - N.º de processos de promoção e proteção por ano e entidade sinalizadora

Entidade Sinalizadora	2008	2009	2010	2011	2012
Familiares	5	4	7	2	1
Vizinhos e Particulares	4	5	4	0	4
Própria CPCJ	22	0	20	8	9
Estabelecimentos de Ensino	9	15	22	2	1
Estabelecimentos de Saúde	1	1	4	0	9
Autarquia	0	0	0	1	0
Autoridade Policial	1	11	16	6	3
Ministério Público	0	1	2	0	0
Serviços de Segurança Social	1	0	0	0	0
Tribunais	1	4	3	0	0
Outra CPCJ	1	19	0	0	0
Instituto de apoio à criança e ao jovem	0	0	1	0	0
Outra	0	1	2	0	5
S/ informação	0	1	0	3	0

Nota: Os dados de 2011 apenas consideram os novos processos, não reportam aos transitados

Fonte: CPCJ de Melgaço

No que respeita às entidades sinalizadoras, e relativamente aos vários anos em análise, verifica-se um predomínio de processos encaminhados pelos estabelecimentos de ensino, autoridade policial e pela própria Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, através dos seus membros e respetivos serviços que representam.

6.4 Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço exerce a sua ação em diversas áreas de intervenção social, através de respostas diferenciadas destinadas a crianças e idosos, nomeadamente, lar de idosos, apoio domiciliário, centro de dia, creche, jardim-de-infância e ATL, prestando apoio a um elevado número de utentes, conforme descrito nos quadros abaixo.

Quadro n.º 45 - N.º de utentes por resposta social e ano – 3ª Idade

	2007	2008	2009	2010	2011
Lar	62	68	63	60	55
Apoio Domiciliário	35	39	40	40	35
Centro de Dia	5	5	5	5	5

Fonte: St.ª Casa da Misericórdia de Melgaço

Quadro n.º 46 - N.º de utentes por resposta social e ano - Infância

	Ano Letivo 2008/2009	Ano Letivo 2009/2010	Ano Letivo 2010/2011	Ano Letivo 2011/2012
Creche	34	35	38	35
Jardim de Infância	51	41	40	40

Fonte: St.ª Casa da Misericórdia de Melgaço

6.5 Centro Paroquial e Social de Chaviães

O Centro Paroquial e Social de Chaviães é uma IPSS com 4 respostas diferenciadas em termos de intervenção social, nomeadamente, **Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Centro de Convívio e Centro de Acolhimento Temporário:**

Quadro n.º 47 - N.º de utentes por resposta social e ano

	2007	2008	2009	2010	2011
Apoio Domiciliário	35	37	49	55	55
Centro de Dia				4	13
Centros de Convívio	80	78	70	55	55
CAT		0	11	11	11

Fonte: Centro Paroquial e Social de Chaviães

6.6 Centro Interparoquial e Social do Alto Mouro

O Centro Interparoquial e Social do Alto Mouro (CISAM) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada na freguesia de Parada do Monte.

O seu âmbito de intervenção é a terceira idade, procurando satisfazer as necessidades do idoso e família que vive nas freguesias do Alto Mouro, nomeadamente, Couso, Parada do Monte, Gave, Cubalhão, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro.

Dinamiza a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, com uma capacidade para 31 idosos, à luz do Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social.

Quadro n.º 48 - N.º de utentes por resposta social e ano

	2007	2008	2009	2010	2011
Apoio Domiciliário	25	31	31	36	28

Fonte: Centro Paroquial e Social do Alto Mouro

6.7 Lar Idade D'Ouro

Esta instituição é uma resposta recente no âmbito do apoio à 3ª Idade, encontrando-se em funcionamento desde Novembro de 2006. Trata-se de um lar privado que apresenta capacidade de internamento para 36 idosos.

6.8 APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)

A APPACDM delegação de Melgaço encontra-se em funcionamento desde 1997. Trata-se de uma IPSS com uma área geográfica de intervenção alargada a todo o Distrito de Viana do Castelo (Viana do Castelo, Melgaço, Monção, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Paredes de Coura, Caminha e Valença etc.), e o seu público-alvo são as pessoas com deficiência mental.

A população com deficiência mental e/ou outras associadas é um dos grupos prioritários ao nível da intervenção e ação local em termos informativos, de mobilidade e acessibilidades e de ações de inserção socioprofissional.

Quadro n.º 49 - N.º de utentes por resposta social e ano

Ano	Respostas Sociais			
	Centro de Atividades Ocupacionais	Formação Profissional	Lar de Apoio	Lar Residencial
2008	18	19	13	6
2009	20	18	13	5
2010	20	17	11	5
2011	27	19	9	8
2012	35	20	11	9
2013	35	24	10	8

Fonte: APPACDM – Centro de Reabilitação de Prado

Ao nível das valências e dos equipamentos, a APPACDM Delegação de Melgaço intervêm em cinco áreas diferenciadas, nomeadamente, área residencial, centro de atividades ocupacionais, atividades de tempos livres, Formação Profissional, Empresas de inserção e Emprego Protegido.

À data de Dezembro de 2011, a instituição contava, no âmbito da formação para pessoas com incapacidade ou deficiência, 22 formandos nos cursos de jardinagem, atividades de vida hoteleira e serralharia, 12 utentes em lar residencial, 34 em CAO e 11 em lar de apoio.

6.9 Associação Social e Cultural “Dona Paterna”

A Associação Social e Cultural “Dona Paterna” presta serviço de Apoio Domiciliário, resposta protocolada com o Instituto da Segurança Social. Encontra-se em funcionamento desde Dezembro de 2010, contudo, a prestação de serviços de apoio domiciliário iniciou-se em Janeiro de 2011, ano em que apoiaram um total de 55 utentes nas freguesias de Paderne, Prado, Vila e Alvaredo.

6.10 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Melgaço

A Cruz Vermelha - Delegação de Melgaço também intervêm no domínio social, sendo responsável pela dinamização da Loja Social local, na qual são fornecidos bens diversos à população em situação de carência económica, nomeadamente, alimentos, roupa, calçado e outros artigos. O quadro seguinte apresenta a estatística dos apoios concedidos no decurso dos anos 2010 e 2011.

Quadro n.º 50 – Número de apoios concedido aos beneficiários da Loja Social, por ano

Tipo de apoio	Nº de Beneficiários	
	2010	2011
Alimentos	407	491
Roupa e Calçado	196	312
Diversos	89	115
Total	692	918

Fonte: Delegação de Melgaço da CVP

7. SEGURANÇA

O concelho de Melgaço conta com um tribunal de comarca, com competência genérica, 1 magistrado judicial e 1 magistrado do ministério público. Conta ainda com um posto territorial da Guarda Nacional Republicana, com um total de 20 efetivos.

No que concerne às questões de segurança, uma análise retrospectiva até ao ano de 2007, permite-nos perceber que a maioria dos crimes participados respeitam a crimes contra a integridade física e contra o património, sendo que nesta última tipologia se atingiu um pico no ano 2011, com uma percentagem de 12,1% e no que concerne aos crimes contra a integridade física estes atingiram o seu expoente máximo em 2008, com um valor de 6,3%, conforme quadro abaixo. Uma análise global da situação permite-nos perceber um acréscimo dos crimes ocorridos de 2007 em diante, registando um máximo de 24,7% em 2011, comparativamente com uma taxa de 16,7% em 2007. Uma análise comparativa, referente ao ano de 2011, com os valores da região Minho-Lima, da zona Norte e de todo o continente indica-nos que Melgaço apresenta uma taxa de crimes significativamente abaixo das restantes zonas, sendo que na região Minho-Lima a percentagem é de 34,7%, na zona Norte é de 32,7% e no continente é de 38,9%.

Quadro n.º 51 - %º de crimes por tipologia e ano

Categoria de crime	Ano				
	2007	2008	2009	2010	2011
	%	%	%	%	%
Contra a integridade física	3,6	6,3	5,3	5,4	3,4
Furto/ Roubo por esticção e na via pública	—	—	0,1	0,1	0,2
Furto de veículo e em veículo motorizado	1,6	1	1,1	2,4	1,2
Condução de veículo com taxa de álcool= ou > a 1,2gr/l	0,8	0,2	0,3	0,4	2,3
Condução sem habilitação legal	0,5	1	0,3	0,3	0,9
Crimes contra o património	6,4	7,2	9,6	10,4	12,1
Total	16,7	17,3	22,3	23,3	24,7

Fonte: INE

Quadro n.º 52 - Nº de crimes por ano

Ano	Nº de crimes
2007	155
2008	163
2009	198
2010	207
2011	213

Fonte: GNR de Melgaço

Quadro n.º 53 - N.º de crimes de violência doméstica por ano

Ano	N.º de crimes de Violência Doméstica
2007	5
2008	11
2009	27
2010	23
2011	6

Fonte: GNR de Melgaço

No que respeita à participação de crimes de violência doméstica, a análise dos dados mostra-nos um acréscimo das situações nos anos de 2009 e 2010, registando-se, em 2011, uma queda abrupta no número de situações denunciadas, com um total de 6 casos, comparativamente com 27 no ano de 2009 e 23 em 2010.

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dados de Abril do corrente ano indicam um total de 272 desempregados no concelho de Melgaço, sendo que destes, 58 teriam menos de 25 anos, 77 teriam idade compreendida entre os 25 e os 34 anos, 109 entre os 35 e os 54 e 28 mais de 55 anos, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro n.º 54- Número de Desempregados por Grupo Etário

Grupo Etário	N.º de Desempregados	%
< 25	58	21%
25 – 34	77	28%
35 – 54	109	40%
55 e mais	28	10%
TOTAL	272	100%

Fonte: IEFP

Deste universo, e no que respeita ao nível de escolaridade, 4% dos desempregados não apresentavam qualquer tipo de escolaridade, 11% teriam o 1º ciclo, 11% o 2º, 23% o 3º, 36% o ensino secundário e 15% o ensino superior.

Quadro n.º 55 - Número de Desempregados por Nível de Escolaridade

Níveis de Escolaridade						TOTAL
Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	
10	30	29	63	99	41	272
4%	11%	11%	23%	36%	15%	100%

Fonte: IEFP

Em termos de género, 122 eram homens e 150 mulheres. Relativamente ao tempo de inscrição, 183 pessoas estavam inscritas há menos de 1 ano e 89 há mais de 1 ano. Ao nível da situação face ao emprego, 54 dos inscritos encontravam-se à procura do primeiro emprego e 218 procuravam novo emprego.

Quadro n.º 56 - Número de Desempregados por Género, Tempo de Inscrição e Situação face ao Emprego

Género		Tempo Inscrição		Situação face ao Emprego	
Homens	Mulheres	< 1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego
122	150	183	89	54	218
45%	55%	67%	33%	20%	80%

Fonte: IEFP

9. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICA

Melgaço é um concelho periférico situado num extremo de Portugal, longe dos principais mercados e empreendimentos nacionais e regionais. Por tradição, tem-se virado para o exterior. Ainda agora, com a emigração, ultrapassa a fronteira em busca de uma vida melhor nos países mais desenvolvidos do continente europeu. Até a um passado recente, com o contrabando, tirava partido dessa mesma fronteira. Esta dupla vocação é reconhecida no Espaço *Memória e Fronteira*. Com esta aposta sofreu, de algum modo, o tecido produtivo local.

A agricultura não se modernizou nem se voltou para o mercado. Nos anos de mais intensa emigração, como, por exemplo, os anos sessenta, a agricultura precisou substituir os braços que partiam, requerendo trabalhadores nos concelhos vizinhos, nomeadamente, Paredes de Coura, Arcos do Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Vila Verde. Foram muitas as famílias, nomeadamente de caseiros, que, assim, migraram para a Ribeira de Melgaço. Sem a sua afluência, o decréscimo populacional provocado pela emigração teria sido substancialmente maior. Refira-se que uma parte considerável das famílias mais carenciadas do concelho provém, precisamente, destes contingentes de “imigrantes”.

Por sua vez, grande parte da indústria, do comércio e dos serviços locais continua dependente dos mercados, direta ou indiretamente, relacionados com a emigração. Atestam-no quer a hipertrofia relativa dos serviços, designadamente financeiros, quer o peso considerável da construção civil.

A marca da emigração imprime-se também nas fortes variações sazonais da atividade do concelho. No verão, a população multiplica-se, a vida e os negócios entram em efervescência. Compensam o resto dos meses do ano cobertos por uma espécie de curvada letargia. Não é fácil organizar e ocupar a vida nestas condições. A atividade de muitas empresas é compassada pela breve mas vertiginosa inflação do verão e pela longa espera nas demais estações do ano.

Algumas iniciativas têm vindo paulatinamente a contrariar esta dependência da emigração e a concomitante sazonalidade da atividade económica. Registe-se, neste sentido, o crescimento das indústrias alimentares e de bebidas, mormente do vinho alvarinho, e as empresas ligadas ao turismo, nomeadamente de hotelaria e restauração. Importa também incrementar o emprego qualificado suscetível de estancar a crónica fuga dos jovens para o estrangeiro e para os centros urbanos do litoral.

No conjunto, a economia de Melgaço é dependente de movimentos e de rendimentos provenientes do exterior, tais como a afluência de turistas, as férias e as remessas dos emigrantes ou as pensões dos ex-emigrantes.

O quadro seguinte, respeitante à caracterização empresarial do concelho, permite-nos perceber que do total das empresas registadas, por ano, a sua grande maioria respeita a empresas com quadros de pessoal inferior a 10 pessoas, sendo que em 2006 e 2007 apenas 19 empresas apresentavam quadro de pessoal superior a 10 funcionários, número que decresceu para 16 em 2008 e para 15 em 2009. O ano de 2007 conheceu um pico na atividade empresarial, com 690

empresas em funcionamento, comparativamente com o ano anterior (658) e os dois anos seguintes (674 em 2008 e 635 em 2009), conforme quadro abaixo:

Quadro n.º 57 - N.º de empresas segundo a dimensão e o n.º de pessoas ao serviço, por ano

Empresas	Ano			
	2006	2007	2008	2009
N.º total de Empresas	658	690	674	635
N.º de empresas com menos de 10 pessoas	639	671	658	620
N.º de empresas entre 10 a 49 pessoas	19	19	16	15

Fonte: INE

9.1 Turismo

O sector do turismo tem assumido particular protagonismo em Melgaço, em particular na última década, tendo vindo a rentabilizar as potencialidades existentes no concelho.

Devido às condições naturais que apresenta, o concelho de Melgaço tem vindo a ser alvo de procura acrescida por parte dos turistas. Fatores como a paisagem, o vasto património cultural, a gastronomia e a hospitalidade têm contribuído para o incremento turístico do concelho. Exemplo disto é o aumento significativo da oferta de alojamento licenciado, que no espaço de poucos anos, triplicou, perfazendo, atualmente, as 777 camas, de modo a dar resposta às necessidades crescentes e mostra bem a perceção de que as pessoas vão crescentemente acreditando no turismo. Exemplo disso são as oito empresas de animação turística criadas, no sentido de dar resposta à procura crescente nesta área. Contudo, nem tudo são rosas e o tecido empresarial deve olhar para este negócio como isso mesmo, como um negócio.

Para além dos aspetos já referidos, foi criado um conjunto de infraestruturas que tem também contribuído para o desenvolvimento do sector turístico e, mais recentemente, foi desenvolvido um modelo para a criação de um observatório turístico que se prevê implementar em 2012 e cujos primeiros resultados deverão ser conhecidos no final do primeiro trimestre.

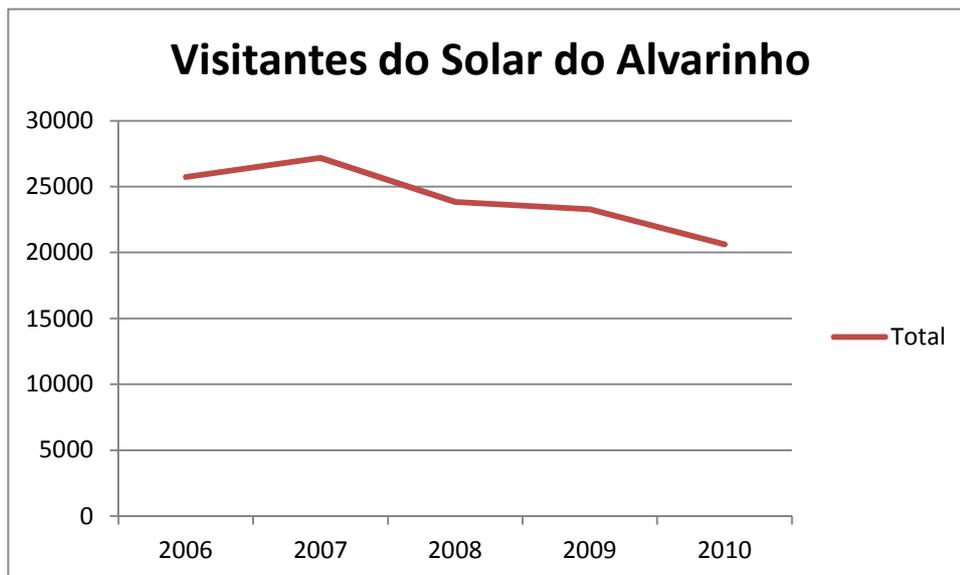
Espaços como o Complexo Desportivo e de Lazer de Monte Prado, as Portas do Parque Nacional em Lamas de Mouro, a criação de diversos núcleos museológicos, a existência de restaurantes de reconhecida qualidade onde se pode desfrutar de gastronomia típica e de estabelecimentos diversos para alojamento dos turistas têm funcionado também como fatores impulsionadores do turismo no concelho.

A Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço tem funcionado como cartão-de-visita deste concelho. Declarado de interesse para o turismo pelo Turismo de Portugal, IP desde 2009, este evento atrai milhares de visitantes. Durante três dias é disponibilizada a oportunidade de “provar o território”. Produtos locais com o natural destaque para o vinho alvarinho e para o fumeiro de

Melgaço, atividades de animação turística e muita animação fazem deste evento um dos mais reconhecidos a nível nacional no seu segmento.

No que concerne ao movimento de turistas não existem dados detalhados sobre o assunto, no entanto, os registos efetuados pelo Solar do Alvarinho (cuja história demonstra ser o mais visitado) ajuda a perceber o movimento de turistas no concelho, embora com as lacunas que facilmente se percebem:

Gráfico n.º 4 - Evolução do total de visitantes do Solar do Alvarinho entre 2006 e 2010



Fonte: CM Melgaço

As deslocações dos turistas ao concelho de Melgaço ocorrem sazonalmente, com particular incidência nos meses de abril (para o que contribuem as férias da Páscoa e a Festa do Alvarinho e Fumeiro), maio, julho e agosto.

Os dados do Solar do Alvarinho permitem concluir que o grosso dos turistas é português. Atendendo apenas aos turistas estrangeiros, o panorama é dominado pelos espanhóis, seguindo-se os turistas de origem francesa, inglesa e brasileira.

Os recursos paisagísticos, culturais e patrimoniais expressos em diversos monumentos (igrejas, castelos, pontes, solares, paços e casas senhoriais) contribuem significativamente para o enriquecimento da oferta turística de Melgaço. Tal é também o caso da gastronomia e dos produtos locais e raças autóctones. A cozinha local apresenta características particulares, fazendo uso de costumes ancestrais e dos produtos da região, o que constitui também, por si, um foco de atração turística. Pratos como a lampreia com arroz à bordalesa, frita com ovos ou assada, o cabrito assado em forno de lenha, o sarrabulho, as trutas do Rio Minho abafadas, entre outros, atraem ao concelho muitos visitantes, em especial, nos fins de semana. Os produtos locais e raças autóctones funcionam hoje também como motivo de atração turística. O fumeiro e o vinho alvarinho, com duas marcas licenciadas, assim como os produtores de mel (existem no momento 3 marcas licenciadas no concelho), compotas, doces e licores (com 4 marcas licenciadas) são disso

exemplo, tendo-se assistido, nos últimos anos, a um aumento significativo na sua produção. Existem atualmente no concelho 32 marcas de vinho alvarinho, sendo evidente o surgimento de novos produtores engarrafadores. É reconhecido a este vinho um estatuto de alta qualidade, reunindo um leque de apreciadores cada vez mais vasto, o que é patente no seu reconhecimento além-fronteiras e na capacidade de concorrência na Europa Comunitária.

As feiras, festas e romarias, assim como as festas gastronómicas e culturais distribuídas por todo o ano, mas com particular incidência nos meses de junho a agosto, funcionam também como foco de atração turística, responsáveis anualmente pela deslocação ao concelho de muitos visitantes.

9.2 Melsport – Melgaço Desporto e Lazer

Este Complexo Desportivo constituiu-se como um polo dinamizador do desenvolvimento do desporto, lazer e turismo na região e posiciona-se como um dos mais modernos, melhor equipados e mais completos complexos desportivos. Os diversos equipamentos permitem a prática do desporto de manutenção – ginásio de musculação, ginásio de manutenção, circuito de manutenção, modalidades de grupo para diferentes faixas etárias (pilates, step, fitness, total training, baby class, hip-hop, dance kids, etc.) – bem como um SPA com diversos tratamentos de bem estar e de beleza e um completo circuito de banhos. Nesta área encontramos também equipamentos destinados a atividades lúdicas e culturais – anfiteatro, parque infantil e parque de merendas e um moderno complexo de piscinas descobertas que funciona durante a época balnear.

Também sob alçada da Melsport – Melgaço, Desporto e Lazer desde 2007, encontramos inserido no Parque Urbano do Rio do Porto, o Complexo de Piscinas da Vila de Melgaço. Este equipamento proporciona aos seus utentes diversas modalidades aquáticas, tais como hidroginástica, adaptação ao meio aquático, natação acompanhada entre outras.

Funcionando como catalisador da prática desportiva no Município de Melgaço e municípios vizinhos portugueses e espanhóis a empresa cumpre o referido no seu objeto social, nomeadamente:

- Promoção, gestão e controlo de eventos, projetos e programas de desenvolvimento desportivo;
- Fomento das mais variadas modalidades desportivas nas vertentes de competição, manutenção e lazer;
- Incentivar o fluxo turístico aproveitando as estruturas existentes e o entorno natural de toda a área do município.

Quadro n.º 58 - Distribuição dos Utentes

Designação do Equipamento (cf 1)	2007	2008	2009	2010
Total H+M Centro de Estágios Melgaço	133.291	114.674	118.555	170.577
Total H+M Piscinas Cobertas	17.560	27.211	25.131	28.033

Fonte: Melsport

VI. CONCLUSÃO

Melgaço sofreu, em apenas uma década, uma quebra populacional de 7,8%. O decréscimo da população deve-se, principalmente, à dificuldade do concelho em fixar a população jovem. Muitos melgacenses continuam a sair do concelho para outras localidades do País (migração interna) e para o estrangeiro, com destaque para a França.

O nível extremo do envelhecimento da população é provavelmente a consequência mais direta e mais marcante desta dinâmica de saída do concelho. O concelho ostenta, assim, um dos índices de envelhecimento mais elevados de Portugal: 413 idosos por 100 jovens, mais do triplo do País (129). Em várias freguesias de montanha, este índice ultrapassa os 1000 idosos para cada 100 jovens. Em Melgaço, 36,6% da população do concelho é idosa, percentagem que é mais do dobro da correspondente à Região Norte (17,1%).

O envelhecimento da população e a proporção considerável da população idosa constituem, sem dúvida, o maior problema de que a Rede Social terá que se ocupar.

No âmbito das acessibilidades, o concelho de Melgaço ocupa uma posição vincadamente periférica no mapa nacional. Dista uma centena de quilómetros das principais centralidades do Minho: Viana do Castelo e Braga. Mas a dificuldade coloca-se também a nível interno. A uma superfície relativamente grande (o quarto maior concelho da sub-região Minho-Lima), corresponde uma população reduzida, por sinal dispersa. A densidade demográfica é a mais baixa do Minho-Lima: 39 hab./ km². Acresce que se a rede rodoviária é aceitável, os transportes públicos são manifestamente insuficientes.

Cuidar da saúde, da habitação, da alimentação, da higiene, da segurança e do conforto material dos idosos é necessário, mas embora se verifique uma cobertura alargada do concelho ao nível das respostas sociais, este apoio não suprime todas as necessidades da população idosa. Neste domínio, a solidariedade e a sensibilidade devem ir mais além. É tão preciso quanto conveniente diminuir os riscos de isolamento social que conduzem a uma situação de eminente “morte social”.

Frequentemente, os idosos veem os laços afrouxarem à sua volta, a interação e a comunicação a desvanecerem-se, os papéis sociais a desaparecerem e a própria identidade a esbater-se. Importa propiciar aos idosos um envelhecimento condigno, tarefa que implica o envolvimento coordenado e criativo do conjunto dos parceiros da Rede Social.

Foi referido que a percentagem de idosos na população concelhia é elevada, contrariamente à percentagem de jovens, que é deveras reduzida. Os residentes com idades até aos 14 anos representam apenas 8,9% do conjunto da população. Para comparação, precise-se que no País ascendem a 14,9%, na Região Norte a 15,1% e na sub-região Minho-Lima a 13,3%. Numa população tão dispersa como a de Melgaço, esta baixa densidade de residentes jovens coloca alguns problemas, não tanto ao nível do aumento dos custos mas do enquadramento do seu crescimento, da sua educação e da sua formação. Este propósito requer, tal como no caso dos idosos, a participação da globalidade dos parceiros da Rede Social na elaboração e na concretização de projetos em áreas tais como a saúde, o lazer, o desporto, a cultura, a arte, a

música, o património ou o ambiente. Em alguns destes domínios, os equipamentos já existentes no concelho justificam e até estimulam este aproveitamento.

Uma das vantagens mais características da Rede Social reside na congregação de várias instituições em torno de objetivos, pelo menos parcialmente, comuns. Ora, estas sinergias adquirem ainda maior alcance quando se conjugam vários objetivos. Os jovens e os idosos, grupos etários considerados prioritários, podem servir de exemplo. Sustentou-se, por um lado, a conveniência em apostar no envolvimento e no protagonismo social dos idosos. Apelou-se, por outro lado, ao enquadramento dos tempos livres dos jovens, orientado para o desenvolvimento harmonioso e o reforço da sua identidade cultural. Nada impede os parceiros sociais de implementar programas originais de intervenção com este objetivo duplo, apostando na interação e na comunicação entre gerações, neste caso, entre jovens e idosos.

Estes desafios encontram, porém, uma base de sustentação deveras frágil na atividade económica local. Periférica, a economia mantém-se muito dependente da emigração. Salvaguardada a vitivinicultura, esta ocupa, a par do turismo, uma fatia considerável da população economicamente ativa. A indústria, por seu turno, é quase incipiente. Poucas empresas vendem os seus produtos fora do concelho. O sector terciário, concentrado na freguesia da Vila, aparece inflacionado pelo peso da administração pública, das atividades financeiras e do comércio, estes bastante ligados à emigração. Com esta base e esta dinâmica, a criação de emprego, mormente qualificado, configura-se como uma missão deveras exigente.

O movimento associativo, crucial para o desempenho da Rede Social, ainda carece de algum investimento. Importa agir no sentido da sua qualificação, dinamização e diversificação, sem descurar a ancoragem e a participação social. A maior parte das associações do concelho desenvolve uma atividade de índole recreativa e desportiva. Justifica-se despertar uma maior vocação para outras vertentes, tais como o desenvolvimento, a solidariedade e a cultura.